

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PROTESTAR, desabafar, acusar, censurar é o mais facil dos jornalismos. Corrigir, modificar costumes pela persuasão, apontar erros sem irritar, sem provocar reacções contraproducentes, é o jornalismo mais difficil mas tambem o mais nobre.

Elogiar, estimular, é, por sua vez, o mais raro.

Ora poucas são as pessoas, fora da vida dos jornais, que não terão dito uma vez: «se eu tivesse um jornal...»

Temos, porém, a impressão de que os que assim pensam, qualificados ou não para jornalistas, se «um dia tivessem um jornal» seguiriam de preferencia a formula do «deita abaixo» do que o processo sereno da persuasão e da corrigenda. O jornal-pamfletto é a grande tentação da maioria de individuos que «ainda não têm um jornal».

Um indice disto está no espirito das cartas que caem sobre as mesas dos jornais: a grande maioria é de criticas, retratações, protestos ferozes, muitas vezes fundamentados, mas cujo processo de exposição truculento não adiantaria um passo.

No campo do protesto ou da definição do erro, raras vezes, aparece um depoimento equilibrado, habil na persuasão, justo e jornalístico.

Mas quando surge, venha de onde vier, e por nossa parte aproveitamo-lo sempre.

Somos pois o jornal que falta a muita gente.

* * *

DE um artigo do dr. João de Barros, publicado no Janeiro, do Porto, o quinto da serie Momento Intellectual Brasileiro, recortámos o seguinte periodo:

«A Academia Brasileira não segrega, não espalha «academismo». E' tão moça, em seus propositos e actividades, como o espirito da literatura que representa, e desta acolhe interpretes de toda e qualquer feição, modernista ou passadista. Pelo menos, é esse o aspecto visivel do seu modo de ser aos olhos do estrangeiro despedido de prevenções. De qualquer forma, todavia, Graça Aranha exerceu papel preponderante na fecunda e nobre agitação da gente moça, ansiosa de rasgar horizontes amplos á literatura brasileira. Ronald de Carvalho, dizendo á beira do seu tumulo «não envelheceste, és o mais novo de todos nós», exprimia bem o sentimento dos audaciosos jovens de talento que o tinham eleito para mestre e chefe».

* * *

O DISTINTO jornalista Albino Lapa publicou agora um livro: Voluntarios Reais do Comercio de Lisboa, no qual fez a historia dos primeiros agentes da ordem publica, que houve na cidade. E' uma historia interessante, bem documentada, que pertence ao Tombo de Lisboa. Albino Lapa, investigador persistente e idoneo esgota o assunto, fazendo acompanhar a sua obra de curiosas gravuras.

COMEDIA DOS ERROS

A vaidade anda sujeita a varios contratempos, sendo um deles o seguinte — afrontar os mérito dos outros, para se manter na triste illusão do proprio.

A religião que os santos seguiram e veneraram trazia-lhes a obrigação de descobrir, nas privações que se impunham, o gosto das amarguras que buscavam.

O amor proprio procede comnosco como os domesticadores de bichos os quais, por cada progresso que obtêm nas suas victimas, lhe roubam sempre um pouco da sua força e da sua natureza.

A critica acaba geralmente por succumbir á incapacidade de criar—o que demonstra mais uma vez que a linha recta pode não ser o caminho mais curto entre dois pontos.

—Dá-me o pão que me roubastes, aliás ver-me-ei forçado a gritar a tua falta de escrupulos...

—Grita quanto quizeres, mas toma nota que ninguem presta atenção a um pródigo que fala da sua pobreza.

—O cinismo completa a tua falta de bons sentimentos.

—Tudo é possivel neste mundo, onde as loucuras duns justificam as prosperidades doutros.

—Felizmente que ha uma moral e uma justiça...

—Ainda bem, aliás teria de te fixar uma mensalidade!

(Trecho dum dialogo na consciencia dum avaro).

—Queria convencer-te de que desejo sacrificar-me por alguém ou por alguma ideia generosa, a fim de saciar a sede de perfeição que me devora!

—Essas cousas nunca se dizem em voz alta, porque, depois de as annuciarmos com estrondo, vêm a morrer num abaixamento de voz.

—Como hei de proceder, então?

—Muito simplesmente: cala-te e realiza em silencio o teu pensamento. O maior mal da nossa epoca provém da facilidade com que se conquista uma auréola, antes de se adquirir uma virtude.

Os ambiciosos confiam tanto no exito das suas aspirações que se esquecem de desconfiar de si proprios.

Na guerra, os grandes capitães encaram o valor dos seus soldados como os lavradores o rendimento das suas vinhas. Os erros de calculo é que tornam perigosos os jogos de Marte e o cultivo das terras.

A formosura representa, ás vezes, um dote mal garantido: é necessario que alguém se responsabilise pelo seu valor, sem calcular o risco que corre.

Se os nossos defeitos fossem faceis de emendar, a hipocrisia não mostraria disposição para os encobrir. Bastar-lhe-ia fazer como os pobres que adoptam as virtudes dos ricos, quando recebem as suas esmolas.

—Sinto que o mundo vai mudar, a fim de que a humanidade siga na sua marcha...

—Eu seria da mesma opinião, se não receasse os falsos profetas.

—Estamos na hora em que das profecias á realidade não existe margem para temores.

—Cuidado, meu menino, com a cega confiança! Cada passo para a frente, paga-se em sofrimentos. Evita, pois, os que já te prometem auroras, apesar da noite ainda mal ter começado.

A NOITE do fim do ano foi celebrada em todo o mundo civilizado com extraordinaria animação. Da leitura dos jornais e illustrações, e pelas noticias fotograficas, infere-se isso naturalmente.

As grandes ruas, praças e os melhores estabelecimentos de Paris, Londres, Nova York bateram records não apenas de concorrência mas de alegria manifesta.

Que significa isto? Uma represalia ou desforço contra 1936? Um mundo de esperanças? Uma reacção contra o duvida ou uma previsão de catastrophe e «vamos lá a divertir-nos enquanto é tempo»?

Por outro lado a internacionalização do «Reveillon» livre, da alegria das ruas, foi tornada possivel pelo progresso da T. S. F. A meia noite ruidosa ia em Paris, na rua, e em Londres, em Bruxelas, dentro de casa, á boca dos receptores.

S. Silvestre ganha no calendario alguns furos.

* * *

O DR. Rodrigues Lapa, antigo professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, publicou em «O Diabo» um artigo acerca da reforma de Passos Manuel nos liceus. A revista de ensino liceal «Labor», de Aveiro e que entrou no 11.º ano da sua publicação—transcreveu esse artigo. E eis um periodo, em referencia aos principios da reforma de 1936-1937, e que nos apráz pôr em relevo:

«As aulas dos liceus eram publicas; podiam ser frequentadas por ouvintes, dependendo o facto sómente da observancia do regime da aula. Este principio admiravel, que, a despeito das dificuldades de ordem pratica, precisa de ser estudado de novo, melhor cabendo contido no ensino superior, bastaria por si só a demonstrar o generoso intuito social que animou o legislador».

* * *

MARIO Saa publicou Erridanica, notavel obra de geografia antiquissima com quatro capitulos: A Atlantida, Do Oriente ao Ródano, A oeste do Ródano e Africa Erridanica. Representa oito anos de trabalho. A sua leitura deve interessar quantos se preocupam entre nós, com o progresso das ciencias e tambem com a formação e povoamento da Iberia.

* * *

O SR. dr. Antonio Baião fez publicar agora a segunda edição da sua obra «Episodios dramaticos da Inquisição Portuguesa». Tem um consideravel valor documental e noticioso no desfile das figuras condenadas e nos pormenores curiosissimos e inéditos com que está recheado.

* * *

O SR. dr. João da Costa Leite subsecretario de Estado das Finanças, e presidente da Junta Geral da Legião Portuguesa, visita amanhã ás 17 e 30 a sede do Automovel Club Português.

TEATROS E CINEMAS

Opereta italiana no Coliseu dos Recreios

O publico de Lisboa não via ha muito: anos uma grande companhia de opereta italiana, como aquela que ontem se estreou no Coliseu dos Recreios, contratada expressamente para vir a Portugal, numa epoca em que a deslocação dum agrupamento artistico numeroso acarreta encargos que difficilmente encontram uma compensação de bilheteira.

Se atendermos a essa circumstancia, temos de reconhecer que a vinda a Portugal da companhia Nino Fleurville representa, da parte de Ricardo Covões, uma audacia a que poucos empresarios se abalancariam e o desejo louvavel de proporcionar ao publico lisboeta uma serie de representações brilhante, constituída pelas ultimas novidades dum genero de interessantes tradições, como é a opereta, que alia á beleza visual do espectáculo o encanto da musica.

«Cin-Ci-Lá», a gracksa opereta de costumes orientais com que a companhia se estreou, tem o seu interesse principal na deliciosa partitura de C. Lombardo, que os artistas italianos cantaram primorosamente, sem descuidar a representação, que nos revelou um excelente conjunto, expressivo, homogéneo e disciplinado.

Alguns numeros de musica são duma frescura encantadora, e só para os ouvir vale a pena ir ao Coliseu, o que não quer dizer que o espectáculo não tenha outros atractivos, como sejam uma mise-en-scène brilhante e numerosa massa coral e coreografica, constituída na sua maioria por gente moça e alegre.

O final do 2.º acto, com os seus jogos de agua, presta-se a lindos efeitos de luz, que constituiram uma agradável surpresa.

O desempenho, sobretudo por parte das primeira figuras se merece elogios. Nietta Desy é, além duma actriz graciosa, dinamica e elegante, uma excelente bailarina que animou todo o espectáculo com a sua alegria e a sua vivacidade insuperáveis. Maria Prato cantou a parte da ingenua com bela voz de soprano. Nino Fleurville não é apenas o director, é também, pelos seus meritos, o primeiro actor da companhia. Artista de processos modernos, inteligente e expressivo, a sua fantasia é inextinguível e o seu bom humor um grande elemento de exito. Virginio Assandri revelou admiráveis dotes vocais, que serviram a salientar algumas belezas da partitura. Annibale Chinnici e Manfredo Guidi desempenharam-se correctamente dos seus papeis.

Um dos meritos da companhia é, sem duvida, a boa escola de canto que todos os artistas revelam e sem a qual não é possível representar opereta.

O maestro Dante Calderoni dirigiu com inteligencia e paciencia a orquestra e foram inteiramente merecidos os applausos que o publico lhe consagrou e que envolveram todos os interpretes, disciplinados pela segurança e pelo brilho da sua regencia.

Não é difficil prever, pela qualidade dos artistas e pela novidade do repertorio, um exito assinalavel á companhia de opereta italiana. Se assim não succedesse, seria uma injustiça.—N. L.

GRANDE BAILE

Sabado, 9 de Janeiro, ás 22 horas, no salão do JARDIM CINEMA, organização do prof. de dança MAGALHÃES PEDROSO. Reservam-se mesas. Bilhetes e informações: Largo do Chiado, 15, 2.º—Telefone 2 2616.

Um manancial
de risota

E'

a comédia formidável da

Companhia MARIA MATOS
no AVENIDA
A MILIONARIA DE CAXIAS
Original de MARIO MARQUES
HOJE — A's 9,45 horas

Ficará sendo a
Revista da Saudade
a do
VARIEDADES

O triunfo formidável da temporada
ARRE, BURRO!
Hoje: A's 8,45 e 11 horas

"A Milionaria de Caxias", no Avenida

Um original português, e dum autor que se apresenta sem colaboradores, tem merecido «handicap». E merece mais dois pontos se a peça, como acontece com «A milionaria de Caxias», tem a preocupação de ser uma critica de costumes, e não apenas a de fazer rir. Como critica de costumes não vai «A milionaria de Caxias» além daquela que se refere á chamada classe média que, por dispôr de recursos mínimos, opta por aparentar fortuna que não possui, a fim de assim tentar casar as filhas. E, sob seu aspecto burlesco, encontramos-nos com a tragedia de uma mãe que cuida, á sua maneira, do futuro das filhas, e dum filho.

O proposito de fazer rir foi constantemente atingido, e quasi sempre estrondosamente. Senão se a preparação das graças constantes, subordinando o desenvolvimento do dialogo e da acção, adivinhem-se os trocadilhos; mas, estes

conseguem o objectivo dominante de fazer rir sem descanso.

Para o «desideratum» muito contribui o talento de Maria Matos, protagonista da peça e madrinha teatral do seu autor, Mario Marques, que a illustre actriz já havia apresentado ao publico com a representação de «A ceia das sogras». E ao lado de Maria Matos, os artistas da sua companhia, como os excelentes actores Assis Pacheco, com sua perfeita humanidade, Samwel Diniz, num tipo de boa composição; Gil Ferreira, noutro tipo bem dado; Abilio Alves, Antonio Palma, José Morais e José Monteiro; e também as gentis atrizes Maria Helena, Helena Campos e Lucia Mariani; Laura Fernandes e Paz Rodrigues, duas «características» conscienciosas: Maria de Oliveira, numa das suas criadas malcriadas; e Idalina Lopes, uma lavadeira lavada. Cenários apropriados, e com certo pitoresco os dos «chalets» de Caxias.—R. P.

Concurso de peças do Teatro da Trindade

Da empresa José Loureiro com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

Fechou no passado dia 31 de dezembro o prazo para a entrega de originais portugueses que se destinam ao Concurso aberto pela empresa José Loureiro. Nesta até hoje um concurso deste genero, nem mesmo aqueles que têm a patrocina-los os poderes publicos, tomou proporções de tanto interesse, visto que o certame se encerra com o registo de cinquenta e oito peças, excedendo a expectativa da empresa e de todos aqueles que estão empenhados nesta iniciativa. Nesta conformidade, a empresa José Loureiro, no desejo de que presida á classificação o maior criterio e que este se faça sem precipitações e dentro das possibilidades materiais de tempo—por isso que julgar 58 peças não é materia facil—resolve estabelecer o prazo de três meses para definitivo «veredictum» dado ao júri.

"Três corações iguais", no Tivoli

O publico em geral desconfia dos filmes que não têm títulos rebarbativos, «clous» de grande espectáculo ou vedetas anunciadas em letras de palmo e meio. Ora, a verdade é que os títulos, os «clous», e as vedetas com letras grandes, nem sempre são uma garantia de bons filmes, nem indicam o verdadeiro cinema moderno: intimo, humano e arrebatador.

E' o caso do proximo filme do Tivoli: «Três corações iguais». Apresentado discretamente é o autentico representante do cinema de 1937, a ultima palavra de Hollywood com uma interpretação formidável de Miriam Hopkins, Merle Oberon e Joel McCrea.

Atrás do reposteiro

A musica da fantasia original de Tomaz Ribeiro Colaga e Chianca de Garcia, «Agua vai!», destinada ao Trindade, é da autoria dos maestros Frederico de Freitas e Antonio de Melo.

—Em virtude do assinalavel exito que tem

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI
A's 21 e 15

TELEF. 4 3151
O Soldado Profissional
Precisa-se dum criminoso
No palco: As bailarinas da «Kentuki Revue» e a orquestra Almeida Cruz.

CENTRAL
A's 21 e 30

Telef. 2 4831
2.ª semana
Lua de Mel
com Anny Ondra
O documentario «60 minutos em Lisboa»

ODEON
A's 21 e 15

Telef. 2 6283
Maurice Chevalier
em
O Vagabundo do Amor

PALACIO
A's 21 e 30

Telef. 4 7163
com Betty Stockfeld e Helene Robert
Os 3 gatinhos orfãos
Reportagens de Espanha

CAPITOLIO
A's 21 e 15

TELEF. 4 8560
A vida dum estudante pobre
39 Degraus

LYS
A's 21 e 15

Telef. 4 8560
O Castelo na Flandres
O Senhor do Mundo

JARDIM CINEMA
A's 20,45.—Tel. 4 3160

A Pequena Rebelde
Charlie Chan em Xangai

S. LUIZ
A's 21 e 30

FURIA
um filme de Fritz Lang
com Silvia Sidney e Spencer Tracy

CONDES
A's 21 e 30

TELEF. 2 2253
BOCAGE
um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Almeida, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

PARIS
A's 20 e 45

Telef. 2 8777
Imperio do crime
Templo de Beleza

REX
A's 21

Telef. 2 9656
A grande ofensiva
A Rainha do Bairro

EUROPA
A's 20 e 30

TELEF. 4 6961
Raparias de uniforme
Caminho do Paraizo
Ladrões de Gato

TERRASSE
A's 21

Telef. 2 0917
DESEJO
A ameaça

ROYAL
A's 21

Telef. 4 5037
Corações desfeitos
O grande fantasma

MARIA RITA

MARIA RITA

MARIA RITA

APOLLO

AS 8,45 e 10,45

O ENCANTO DE LISBOA NO TRINDADE

TODAS AS NOITES: A's 9,45 horas
A comedia deliciosa
A comedia monumental
SEZE MULHERES
Com a protagonista pela actriz
PALMIRA BASTOS

ELISA MONTERREY-REYS DE LAS CASAS e MILAGROS PAREJAS

3 formosas artistas
3 grandes bailarinas
3 originaes cômicos

Olimpia Club

alcançado, em recitas populares, a comedia «Quanta vez a gente ri...», que dará mais algumas representações, ficou adiada para mais tarde a reposição, no teatro Nacional, da comedia «O Sr. Conde», com Raul de Carvalho no protagonista.

—Depois de amanhã, sabado, realiza-se no Capitolio mais uma tarde elegante com um soberbo espectáculo seguido de baile.

—As três artistas que trabalham no Olimpia Club, Milagros Parejas, Reys de Las Casas e Elisa Monterrey, estreiam hoje novos numeroes.

—A festa dos artistas teatraes, que deveria ter-se realizado no dia 31 de dezembro findo, a favor da sua Caixa de Reformas e Pensões, foi fixada para Domingo Magro, no Palacio das Exposições, no Parque Eduardo VII.

—Ao que consta, sempre será representada ainda esta epoca, a peça original do poeta Antonio Boto.

—Começaram no Trindade os ensaios da opereta «A Gran-Duquesa de Gerolstein», destinada aos espectadores da quadra de Carnaval.

—Domingo proximo estará de novo em festa a Casa de Garrett. A alegria garrula das crianças encherá a vasta sala de espectadores. Mais uma vez representar-se-á a engraçadissima magica infantil de grande espectáculo, em 3 actos e 10 quadros, «A Gata Borralheira».

—No Maria Vitoria continua a sua triunfal carreira, com Corina Freira, a linda revista «Arca de Noé», que hoje se representa ás 20 e 45 e ás 23 horas, em recita de autores.

«Arca de Noé», é o espectáculo preferido pelo publico. Por isso esgota todas as noites as lotações.

—Faz amanhã anos o actor Estevão Amarante que, neste momento, estuda já o papel de «Bocage», cujo personagem vai interpretar no «sainete» com o mesmo titulo.

—Estreia-se amanhã, na primeira representação da opereta Bayadera, no Coliseu, os artistas Pino Campana, Renato Tovagliari, Mario Magman, Foresto Papi, Tiana Nuzzi, Lina Catani e Franco Franz.

GARTAZ

TEATRO

Nacional—A's 21 e 30—«Quanta vez a gente ri...».

Trindade—A's 21 e 45—«Sete Mulheres».

Avenida—A's 21 e 45—«A Milionaria de Caxias».

Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria Rita».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arre, burro!».

Coliseu—A's 21 e 15—«Cin-Ci-Lá».

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.

S. Luis—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 30.

Central—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21 e 15.

Palacio—A's 21 e 30.

Odeon—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.

Chiado Terrace—A's 21 e 15.

Europa—A's 21.

Paris Cinema—A's 21.

Royal-Cine—A's 21 e 23.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

CAFÉ GIMNASIO

HOJE — A's 21 horas
Madalena de Melo (estreia), Julio Duarte e José Tovar, acompanhados por Salvador Freire e Georgino de Sousa.

"Arca de Noé"

no MARIA VITORIA

é a revista que todos apreciam e aclamam.

Assistir á

"Arca de Noé"

constitui viver a vida com

alegria, no melhor dos es-

pectaculos.

"Arca de Noé"

é a revista de momento

RECITA DE AUTORES

HOJE — A's 20 e 45 e 23 horas — HOJE

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

No Fado—canção ou toada doente, e não «fatum», ainda que desta palavra pareça derivar—há a considerar, para efeitos de um estudo ou apreciação mais séria, varios elementos e circunstâncias.

As origens (melhor: as influencias);
a musica;
a letra;
o ambiente.

E, dentro do ambiente:
os que o cantam e tocam;
os que o escrevem;
os que o sentem;
os que o detestam;
os que o suportam (nesta classe me encontro).

As origens—é o que menos interessa. As canções dos povos ou as que os povos aceitaram têm sempre origens ou influencias estranhas. Não se sabe de onde vieram. Presume-se, na melhor das hipóteses.

O que sucede—e eis o importante—é que os povos «adaptam», corrigem, tornam «nova» e sua uma toadilha ou canção de feição melódico que de outro lado veio.

O flamenco ou canto jondo é espanhol, por andaluz? Tomás Borrás pretendeu prová-lo: o flamenco e o jondo (que não são bem a mesma coisa) nada devem ao exterior—concluiu ele no prefácio de uma monografia publicada o ano passado.

Quanto a mim, discordando do ilustre escritor e crítico, é manifesto o seu fundo arabe. Mas o indiscutível é que o flamenco é hoje espanholíssimo, característico, inconfundível, mais do sul que do norte—como o fado—e, como o fado, tanto mais querido e sentido quanto o atacam, ou quanto fingem detestá-lo.

Cantam-no os ciganos e os «señoritos».

O fado é relativamente moderno, de origem pura brasileira—eis a premissa do sr. Luiz Moita, no seu livro «Fado—Canção dos Vencidos», série de palestras pronunciadas na Emissora Nacional, e agora coligadas com algumas notas de muito interesse.

Não tenho aqui o livro ao lado (escrevo no jornal como sempre, e com o relógio à vista), e igualmente não disponho dos elementos críticos subsidiários da minha livraria.

Mas não é preciso, pois não vou criticar a obra do sr. Luiz Moita, trabalho de relevo, acusando estudo probo, entendimento de certos factos, indiferença por outros.

Assentemos em que o fado é de origem brasileira, e assentemos sem transigencia. Não curemos—e seria fundamental—se o fado tem um fundo arabe. *Je passe.* (Tratando do fado este francesismo vale um dinheirão).

É filho do lundum chorado. Mas não é o lundum chorado, e já não tem nada de balano, de brasileiro, de exótico.

O Fado não é a «canção nacional»—nunca o foi!—apenas porque nem todos os portugueses o cantaram ou o preferem. Só por essa razão.

* * *

O que importa é a quantidade ou volume de «indole» que os portugueses tiveram para aceitar o tal motivo estranho, que (Luiz Moita) principiou por ser dança, passou por «fado batido» até chegar a uma coisa independente, quasi autoctono, do seculo passado (digo eu).

No livro citado, e que é de propaganda do fado, como são de propaganda semelhante a defesa, todas as campanhas fundadas em «erros de visão», onde se esgrime contra sentimentos como contra moinhos—há um proposito saudavel de libertar o português da

deliquescencia do «faduncho», da morbidez que dele resulta.

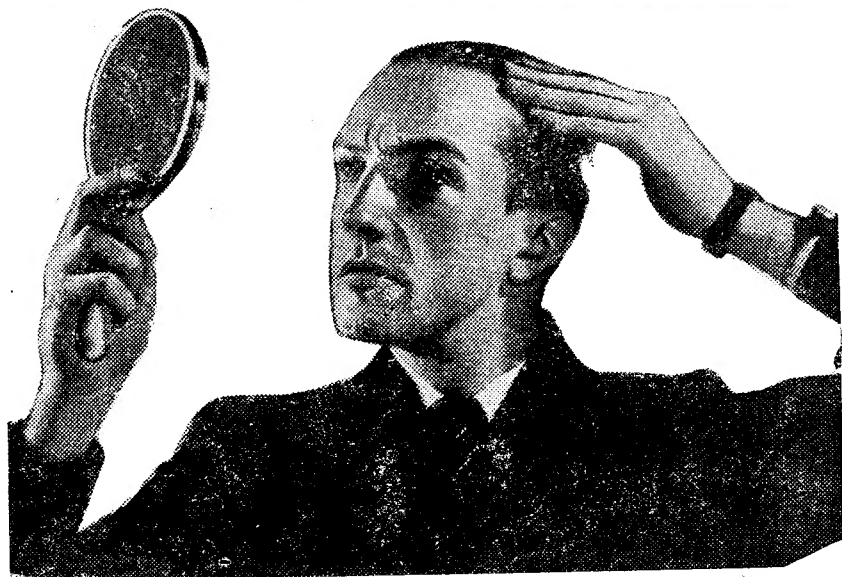
No meu livro «Fado da Mouraria» (que o sr. Luiz Moita não leu com certeza, e já agora não pense nisso) essa característica do fado está escalpelizada, condenada, sem que tenha sido mister magoar ninguém, forçar o drama das vidas operarias, e misturar os que cantam e sentem o fado com os fadistas e com os desgraçados.

E eis o que quero acentuar, e só por isto estabeleço hoje esta pequena conversa.

O que importa (à parte as origens) na consideração critica do fado está tratado naquele livro quasi sempre erradamente.

A evolução do tema musical foi tal, tão sujeita ao poder de adaptação, que o fado não tem nada de brasileiro, antes se acomodou à indole lirica portuguesa. Veja-se o que, sinteticamente, diz a este respeito o folclorista português sr. Armando Leça, no *Guia de Portugal*, I vol., citado pelo professor pai Ramos.

O fado vive rodeado dos preconceitos da adversidade: não é lascivo nem sensual; eram-no assim, e são, os bailes e modinhas do Brasil, onde todavia cabe um perfume lirico espantoso.

SIM, OS SEUS CABELOS
EMBRANQUECEM

Mas ainda é tempo, com a condição de actuar depressa, de conservar os que lhe restam e assegurar o rejuvenescimento dos seus cabelos. O tratamento é simples e prático: todas as manhãs, termine a sua «toilette» por uma fricção na cabeça com PETRÓLEO HAHN. Nenhum produto possui, com efeito, no mesmo grau, as propriedades estimulantes do petróleo sobre o couro cabeludo. O poder de penetração, bem conhecido, deste liquido permite-lhe impregnar as profundas camadas dos tecidos, impenetráveis a outros produtos, e actuar directamente sobre as papilas produtoras dos cabelos para as revitalizar. O PETRÓLEO HAHN é um petróleo puro que possui todas as qualidades naturais do petróleo bruto. Agradavelmente perfumado, não engordura. Recomendado pelo Corpo Médico, o PETRÓLEO HAHN é soberano contra a queda dos cabelos e caspa, fortifica o couro cabeludo e assegura a beleza e a conservação perfeita dos cabelos.

PETRÓLEO HAHN

A' venda nas perfumarias, etc.

Depósito: Rua da Assunção, 88 - Lisboa

Desafinamento

que culpa tem o fado de que os desgraçados (pressupomos marotos) o cantem?

Teríamos então que em Portugal, no Brasil, em todo o mundo, o que os parias cantem é sempre deleterio. Quem pode impedir um patife de cantar, até, um hino religioso, quanto mais o fado?

A generalização corre, onde a um vício de critica. É a «visão errada» de ambiente do fado, dos que o cantam, o tocam, o escrevem e o sentem, torna-se um perigo de critica, ou passo em falso num estúdio de processos honestos.

Nas palestras do sr. Luiz Moita houve muito de justo e até de bello; mas bastante de comprometedor pois se nivelou toda a gente que por fatalismo ou por indole gosta de ouvir fado (ou certa classe de fado) com um meio ambiente reles, e que afinal já nem sequer existe!

E confundiu-se o operario, o marujo, o bairrista, o morador da Alfama e da Mouraria, os liricos de condição (Portugal está cheio deles), os sentimentais por ativismo, os doentes de tristura—com os autenticos «faías» de XIX, dos quadros literarios dos cronistas da epoca.

O preconceito mesmo leal ou convicto (pois não dizemos de má fé)—tem na critica em Portugal feito grandes estragos, na logica e na verdade.

E como a reacção é uma lei natural—sucede que a campanha mal orientada (mesmo a titulo intelectual e ensaista) dá resultado contraproducente.

Eu, que me limito a suportar o fado (e nem sempre) vejo-me obrigado a reconhecer que o tango, o «jazz-band» (de onde veio esta praga?), os proprios sambas—e tudo isto tem beleza—possuem uma dose da lascivia, de sensualidade, de opio, e de dissolvencia, mil vezes pior do que o fado.

Não ha canções de vencidos. O que ha—é vencidos. Não ha canções de doentes; ha doentes. E estes se não reagem ao medico, tambem não reagem ao pregador.

NORBERTO DE ARAUJO

Dr. Francisco da Cruz Sobral

Terminou este ano o seu curso de medicina, com elevada classificação, o nosso amigo sr. dr. Francisco da Cruz Sobral.

O novo medico—que é filho do nosso amigo sr. capitão Cruz Sobral—abriu já o seu consultorio na calçada da Estrela, 131, r/c.

Tapetes portugueses

Ninguém compre sem ver a linda exposição da Casa de Artigos regionais—«Arte e Menage»—R. Alecrim, 71, 1.º.



afirma a superioridade
da PASTA
COURAÇA
TUBO GRANDE 4\$00
à venda em toda a parte

ASSEMBLÉA NACIONAL

—0—

A HOLANDA EM FESTA

Uma princesa que casa por amor

A união da herdeira do trono holandês com o príncipe von Lippe Biesterfeld



Princesa Juliana da Holanda

É um casamento de amor. Não foram os interesses dinásticos ou as conveniências das chancelarias que o impuseram. Alguma coisa de mais simples, mais tocante, mais humano—o coração apaixonado de dois príncipes. A princesa Juliana da Holanda, que um dia substituirá no trono, sua mãe a rainha Guilhermina, é uma graciosa vergonha de beleza. Nasceu na Haia, a 30 de abril de 1909, tendo, portanto, vinte e oito anos. Fez todas as academias do sport, como uma rapariga de hoje, e apurou, diligentemente, a sua educação intelectual, cursando na Universidade de Leyden, onde recebeu, sem qualquer privilégio, apenas por mérito pessoal, o honroso cargo de doutora. Além de princesa da Holanda, tulipa de ouro, nas velhas casas reais da Europa, é duquesa de Mecklenburgo, principado de sonho que dir-se-ia quasi caber nas suas mãos pequeninas. Tem tomado parte nos negócios do Estado, grave e soberana nas suas decisões, mas sempre inclinada ao bem comum. O noivo—é o príncipe de Lippe, Bernhard, dois anos mais novo que a princesa Juliana, pequena diferença que só os aproxima. Nasceu em Iena, 1911. Fez os seus estudos, aliás brilhantíssimos, na Universidade de Berlim, tendo-se formado em Direito. Durante algum tempo viveu em Londres, empregando-se mais tarde num grande «trust» industrial alemão.

Enfim, duas educações modernas, sem privilégios de casta, feitas directamente sobre a realidade dos factos. Portugal e a Holanda são muito semelhantes. Mais dum laço prende as duas patrias. Pequenos países da Europa que, durante séculos, viveram no mar, ambos possuem um largo imperio colonial. Nós—em Africa. Eles—na Oceania. Marinheiros do Atlantico e marinheiros do Pacifico, afinal de todo o mundo, não ha entre portugueses e holandeses, eliminados dissídios históricos que já vão longe, outra coisa que não seja amizade, e até identidade política internacional. Eis, pois, porque neste lindo dia de «marcha nupcial», quando nos corucheus esbeltos da Haia, Rotterdam e Amsterdam, os carilhões tocam, e o povo em festa, numa quermesse de alegria, canta os seus hinos pelas ruas—nós, portugueses, saudamos o lindo par enamorado, que sobe, em fita heráldica de comitiva, os vetustos, mas firmes degraus do trono neerlandês.

Ninguém mais indicado para nos dizer alguma coisa, sobre esta feliz aliança, do que o ministro da Holanda, em Lisboa, diplomata brilhantíssimo, que abandona o francês do protocolo, para nos falar, simpática e calorosamente, na nossa lingua.

São Luiz: uma obra prima de Fritz Lang: **“Fúria!”** com Silvia Sidney e Spencer Tracy

Algumas palavras, mas significativas:

—É um casamento de amor, que não fez trabalhar as chancelarias da Europa. Pode-se mesmo dizer que se trata duma festa íntima, familiar, a que se associa toda a Holanda.

—A Holanda está em festa...

—É bem o termo! A Haia tem chegado mais dum milhão de peregrinos. As iluminações são deslumbrantes. Todas as casas foram engrinaldadas, decoradas. Vêem-se bandeiras e colgaduras por toda a parte. Os grandes edifícios refulgem, ha já algumas noites, sob miríades de lampadas electricas.

—Uma verdadeira apoteose ao amor?

—É de facto, a manifestação mais clara de que o povo holandês, na sua unanimidade, ama a velha casa de Orange. Em todos os períodos históricos, de indiscutível acuidade, o arbítrio da nacionalidade, tem sido ela.

E depois:

—Toda a propaganda política nas emissoras cessou. Só se ouvem cantos, musicas, louvores aos noivos. O povo vai entoar as suas canções debaixo das janelas do palacio real, levando as mais enternecidas oferendas.

—Uma «corbeille» principesca?



A princesa Juliana e o seu noivo, o príncipe Bernhard von Lippe Biesterfeld

—Linda, porque são os corações que dão. Java enviou a princesa Juliana um bracelete com mil e duzentos brilhantes. A Holanda presentia-a com um palacio e um late maravilhoso, e a colonia, em Lisboa, apesar de pequena, ofereceu-lhe um magnifico timbete de ouro, do século XVII, obra de arte portuguesa, e um candeiro, de três bicos, de prata maciça.

O illustre diplomata recorda depois um facto historico pouco conhecido:

—Vem a proposito dizer-lhe que a filha mais nova de Guilherme, o «Tachurno», fundador da dinastia de Oranges, casou-se com um dos ultimos descendentes da casa de Aviz. Ela chamava-se Emilia, e ele, D. Manuel, filho do Prior do Crato. Viveram, durante largo tempo, no castelo de Wychem,

em Limburgo. No edificio vêem-se ainda milagrosamente conservados os escudos de Orange e de Aviz.

Não será esta linda princesa Juliana, que se casa por amor, como as pastorinhas medievais, ainda um pouco portuguesa? Quere-nos parecer que sim.

O sol brilha no céu da Holanda

HAIA, 7.—A chuva cessou hoje de manhã. O tempo está frio, mas o céu apresenta-se limpo de nuvens e o sol brilha. Deste modo a cerimonia do casamento da princesa Juliana ficará realçada.

Sairam hoje três decretos reais: um conferindo ao príncipe Bernhard o título de «Alteza Real, príncipe dos Países Baixos», outro nomeando o príncipe membro do Conselho de Estado e ainda outro nomeando a princesa Juliana «Princesa do Lippe Besterfeld».

Outro decreto confere a grã-cruz de Ordem do Leão ao primeiro ministro Colijn.—(Havas)

A Inglaterra e a cerimonia nupcial

LONDRES, 7.—Os jornais, referindo-se ao casamento da princesa Juliana da Holanda, que hoje se celebra na Haia, fazem os melhores votos

A proposta de lei que altera a Carta Organica das Colonias

A Assembléa Nacional teve hoje a sua primeira sessão após as férias do Natal e Ano Novo. Responderam á chamada 51 deputados, entrando-se imediatamente na ordem do dia, e sendo aprovada por unanimidade, e sem discussão, a ratificação do decreto-lei n.º 27.331, publicado no «Diário do Governo», de 16 de Dezembro: permite ao pessoal admitido para orientar e fiscalizar as obras de construção da Colonia Penal de Cabo Verde dispor até 50 por cento dos seus vencimentos, para custeio das despesas das pessoas de familia que deixou na metrópole e estejam a seu cargo; e o mesmo aconteceu com a ratificação do decreto-lei n.º 27.332, publicado no «Diário do Governo» de 16 de Dezembro: considera prorrogada até á reorganização dos serviços da Agencia Geral das Colonias a situação de interinidade do agente geral das Colonias.

Acôrca da proposta de lei sobre alterações á Carta Organica das Colonias usou da palavra o sr. dr. Antonio de Aguiar que disse haver a Camara Corporativa verificado no seu parecer uma grande verdade, ou seja a de que a publicação do Acto Colonial iniciou uma nova era na nossa vida ultramarina, satisfazendo as aspirações nacionalistas e as exigências das colonias. O orador depois de se referir á anterior legislação e ás vantagens do Acto Colonial, afirmou que a proposta de lei em discussão não altera a estrutura do Acto Colonial, representando o resultado da experiencia de três anos.

UMA CRIANÇA DE 10 ANOS

que arma em policia prendendo um gatuno

Existem numerosas queixas na P. I. C. contra um individuo que consegue roubar brincos, fios de ouro e dinheiro a varias crianças, umas que saem ou vão para a escola e outras que vão a qualquer recado de mando das mães. Umas são atraídas com promessas de brinquedos e outras incumbidas de recados.

Ha dias, um pequenito de 10 anos, de nome Mario Viana Costa, passava na rua da Pascoa, na companhia doutro da mesma idade, que levava no braço uma gabardine que fôra buscar ao alfaiate. Aproximou-se deles um individuo que lhes pediu o favor de lhe fazerem um recado, prontificando-se ao mesmo tempo a ficar com a gabardine, até que eles voltassem. Quando os rapazes voltaram já não encontraram o homem nem a gabardine.

Ontem, quando o pequeno Mario Viana entrava num cinema viu o gatuno com a gabardine. Correu a casa do seu amigo e veio com ele, onde verificaram que era a mesma gabardine. Pediram então a prisão do gatuno, que se chama Mario de Jesus Nunes e tem varias prisões por furto.

Escola de Belas Artes

Na Escola de Belas Artes inaugurou-se hoje uma exposição de trabalhos do concurso de emulação do curso superior de arquitectura, que demonstra o excelente aproveitamento dos alunos.

CAFÉ CHA
SALÃO

Comunicamos aos nossos Ex. mos. solicitações insistentemente feitas, re partir de 12 do corrente, ás 3.ªs e 6.ªs a habitual selecção, tocando durante

ORQUESTRA “C

privativa do mesmo salão, da qual faz que interpretará as suas apreciadas orquestra, que se exhibirá tambem todas na proxima 2.ª feira, 11 do corrente.

TIVOLI: Dois filmes e “

Freddie Bartholomew em
O SOLDADO PROFISSIONAL
com Victor Mac Laglen

No Palco: As sete bailarinas da «Ker

Barbosa & Costa L. da

Tem em exposição sedas e damascos do mais requintado bom gosto a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

HOMENAGEM AO MATEMATICO

Francisco Gomes Teixeira

Em sessão solene da Academia das Ciências, presidida pelo sr. dr. Egas Moniz, realizou-se esta tarde uma homenagem ao grande matemático e geometra Gomes Teixeira.

O seu elogio foi confiado ao ilustre catedrático sr. dr. Henrique Vilhena, que numa admirável evocação, se referiu á figura de Gomes Teixeira, estudando demoradamente todos os seus trabalhos, o «Curso de Análise Experimental» e o «Tratado da Curva». O sr. dr. Henrique de Vilhena, numa biografia viva, repleta de factos curiosos e de incisivas apreciações disse que Gomes Teixeira foi com Schiappa Monteiro, um dos grandes renovadores das matemáticas portuguesas do século XIX. Os seus livros entraram nas Universidades, onde até então se estudavam essas matérias em traduções de originaes franceses e alemães. Gomes Teixeira obteve imensos premios de varias Academias, entre outras, da Academia de Madrid, a-pesar-de ter feito os seus escritos em lingua portuguesa.

O sr. dr. Henrique de Vilhena, sempre ouvido com grande interesse, referiu-se tambem aos elogios que o professor Appel fez á obra de Gomes Teixeira.

Tentativa de burla

Carlos Gonçalves Eiras, afinal, é advogado

Segundo um officio enviado pela delegação da Ordem dos Advogados no Funchal, datado de 12 de março do ano findo, dirigido a Carlos Gonçalves Eiras que se encontra preso no Toren por tentativa de burla, prova-se que se trata realmente, dum advogado e tem o direito de qualquer caso averiguar. Este officio estava em poder do sr. Ferreira da Silva, amigo do referido advogado, que hoje o mostrou no Toren ao agente Frederico.

A Policia não tomou conhecimento official do referido documento visto ter pedido informações no mesmo sentido á Ordem dos Advogados.

Não se sabe ainda se o preso será enviado para o Tribunal da Boa Hora ou será restituído á liberdade, visto estar preso ha oito dias, pois a unica pessoa prejudicada em tudo isto é o «chauffeur», em virtude do processo se recusar a pagar 51\$50, por não ter dinheiro.

A «Sagres» no Brasil

Uma recepção á officialidade do navio

RIO DE JANEIRO, 7.—Na audiência que deu ao comandante Cisneiros de Faria, o presidente da Republica declarou que irá visitar a «Sagres». O illustre official português manifestou o seu grande contentamento pela honra que o dr. Getúlio Vargas dará ao seu navio.

O coronel Mendes de Moraes ofereceu, na sua residencia, ao comandante e officiais da «Sagres», uma recepção, na qual tomaram parte numerosa officialidade de terra e mar e pessoas da primeira sociedade carioca.—(A.).

E D'OURO DE CHÁ

Entes que, no intuito de satisfazermos o nosso desejo de abrir o nosso salão de chá a tardes, das 17,15 ás 19,15, efectuar-se-á

AVE D'OURO

o exímio artista BIBI MIRANDA, daninhas brasileiras. A estreia desta tardes, das 17,15 ás 19,15, efectuar-se-á

dic-hall" no mesmo programa!

Danielle Darrieux em Precisa-se dum criminoso com Henry Garat

Revue.

AS OPERAÇÕES MILITARES EM ESPANHA

Ataque sobre Madrid ou avanço sobre o Escorial?

As tropas nacionalistas pretendem envolver a capital de leste para oeste, avançando ao longo da estrada da Coruña



Por este mapa dos arredores de Madrid podem acompanhar-se com toda a clareza as operações militares em curso

As operações desenvolvidas nos ultimos dias pelas tropas de Varela, comandante das colunas de ofensiva da frente de Madrid, foram descritas nos telegramas expedidos de Avila pelas agencias de informação como preludio do avanço sobre o Escorial.

Mas Radio Club Português, nas suas criticas militares e nos comentarios das noticias daquelas agencias, manteve sempre a opinião de que se tratava dum movimento de maior alcance strategico, por visar especialmente o estreitamento, ou complemento, do cerco á capital de Espanha.

O caso tem importancia sob o ponto de vista jornalístico, porque o publico, verificando que o Escorial não era atacado, poderia ser levado a supor que os vermelhos tinham conseguido deter, pelo menos parcialmente, a ofensiva nacionalista.

O presidente da direcção de Radio Club Português, capitão Jorge Botelho Moniz, acompanhou o quartel general de Varela durante todas as operações ofensivas sobre Madrid desde Illescas e Navalcarnero até ao Manzanares e ultimamente em Boadilla del Monte.

Quiz «Diario de Lisboa» ouvir a sua opinião, na certeza de que ela traduziria a realidade dos factos, tal qual succedeu com a entrevista que nos concedeu ha tempos sobre o ataque a Madrid e que mereceu dos altos comandos do exercito nacionalista os elogios mais rasgados.

—Ataque sobre Madrid ou ataque ao Escorial?

—Não ha duvidas possiveis, e seria ingenuidade tentar enganar o comando vermelho acerca dos objectivos reais da operação. O proprio comunicado official de ontem, do Grande Quartel General de Salamanca, indica-os com toda a clareza:

«Hoje, continuou o avanço brilhantissimo das nossas forças que ocuparam Las Rozas, El Plantio, Casa de los Pinos e Remisa. Chegaram, na sua marcha de oeste para leste, até á estação de Pozuelo de Alarcon».

«Este comunicado official confirma inteiramente as previsões e comentarios que Radio Club Português ha muito tempo vem fazendo. Não ha duvida que as tropas do general Varela, sob o comando superior do general Orgaz, estão limpando o terreno a oeste de Madrid, para fecharem ou apertarem melhor o cerco á capital. Era preciso alargar a cunha que, numa frente pouco extensa, os nacionalistas haviam introduzido ao sul da capital até Pozuelo de Alarcon e Humera».

«O facto de se tratar dum avanço efectua o em cunha dava lugar a que as forças que ocupavam tais posições

pudessem ser atacadas pelos vermelhos por três lados: oeste, norte e leste. Sómente a sul essas tropas comunicavam com o territorio nacionalista, mas toda a linha de comunicações podia ser batida pela artilharia vermelha. A situação já melhorara sensivelmente com a tomada de Boadilla del Monte, que rectificara e encurtara a frente entre Brunete e Campamento Militar. Mas, até á posse de Romanillo, as posições de Pozuelo de Alarcon e Humera continuavam a constituir uma porta lançada em pleno territorio inimigo.

«As importantissimas conquistas de Villa Franca del Castillo, Majadahonda, Villa Nueva del Pardillo e Las Rozas demonstram que, explorando a vitória, o general Orgaz não se contentou com cercar Madrid de perto e quis ter, á retaguarda das forças que effectuam esse cerco, posições seguras e terreno suficientemente vasto para assegurar comunicações e permitir manobras. Assim, estabelecida agora a ligação entre Las Rozas e Pozuelo, possui a oeste de Madrid uma frente solida, continua, quasi recta e absolutamente impenetravel que vai desde a capital a Las Rozas, Villa Nueva del Pardillo, Robledo de Chavela, Navalperal, etc. Esta rectificação de frente será a base valiosa das operações futuras.

—Mas não ha outras forças avançando sobre o Escorial?

—O objectivo immediato do ataque não foi nem é o Escorial. Afirmando o contrario só serve para desmoralizar a opinião publica. Pode ser prejudicial por criar desilusões ou impacencias que fariam crear numa suspensão de ofensiva.

«Para os tecnicos, ha muito tempo que não havia duvida possivel sobre as intenções: nacionalistas, pois sabiam que Madrid só poderia cair perante um movimento envolvente.

«Para os leigos, tambem já hoje não pode haver duvidas, porque ao chegarem a Las Rozas, ponto de junção das estradas de Madrid ao Guadarrama (estrada da Coruña) e de Madrid ao Escorial, os nacionalistas deviam revelar melhor ainda a direcção do ataque. Ora, de facto, não avançaram em direcção ao Escorial, Galapagar ou Torrelodones, não só porque seria erro fazê-lo deixando nas mãos do inimigo todo o terreno entre Pozuelo e Las Rozas, mas tambem porque o seu objectivo era o envolvimento de Madrid de leste para oeste.

«Seria facil realizarem conquistas para os lados do Escorial. A-pesar-disso, marcando bem a sua orientação, avançaram, sim, mas para o lado da capital, ao longo da estrada de Las Rozas a Madrid (estrada da Coruña

na) onde tomaram successivamente El Plantio, Remisa e a estação do caminho de ferro de Pozuelo de Alarcon. O estreitamento ou completamente do cerco a Madrid é a unica operação de importancia real. O resto, quando muito, poderão ser consequencias...

—Que resto e que consequencias?

—A queda do Escorial ou a sua evacuação pelos vermelhos. Ninguém deve admirar-se se o Escorial não for alcançado por enquanto. Ha meses que o venho afirmando, e os factos tem provado que Radio Club Português não se enganou.

—E porque não atacam o Escorial?

—Não é atacado porque, para cair em poder dos nacionalistas, não precisará sê-lo. Não é atacado porque seria prematura qualquer operação sobre essa localidade antes de continuar o avanço na direcção leste, isto é, antes de occupado o terreno ao norte de Madrid, desde Las Rozas a El Pardo, Fuencarral, etc. Tomar agora o Escorial significaria colocar as tropas que fossem occupá-lo sob o fogo dos vermelhos. Estes continuariam nas posições dos montes, quasi inexpugnaveis, que dominam a povoação. Mas daqui a dias, talvez mesmo sem que os nacionalistas tenham necessidade de sacrificar um unico soldado, tanto esses montes como o Escorial serão abandonados pelas forças comunistas, sob pena de ficarem cercadas.

—Portanto, as operações actuais sobre Madrid trarão como consequencia, embora indirecta, a queda do Escorial?

—Exactamente. O simples prosseguimento do movimento envolvente sobre Madrid cortará as comunicações do Escorial e do Guadarrama com o resto da zona vermelha. Bastará para que toda a região caia automaticamente na posse dos nacionalistas. É possivel, quasi certo mesmo, que o desanimo dos defensores vermelhos da região do Escorial cresça a tal ponto que a retirada comece a breve espaço, se não comecou já...

—E Madrid?

—Voltemos a Madrid, pois, de facto, é o que interessa. Conforme ainda ontem dissemos na critica militar do G. L., dentro de pouco tempo ouviremos falar na tomada de El Pardo pelas tropas de Orgaz e Varela. Depois, relatar-nos-ão a queda de Alcobendas, Valverde e Fuencarral, como prosseguimento da occupação do terreno a norte da capital. Nunca supuz que tão cedo os acontecimentos nos dessem razão, porque já esta madrugada apareceram telegramas a falar do Pardo... Simultaneamente com o movimento do norte de Madrid, é possivel que o exercito de Franco ataque tambem pelo flanco direito, partindo de Villa Verde e de Cerro de los Angeles a conquistar Vallecas, para cortar a estrada de Valencia.

—E então?

—Então, a resistencia de Madrid cessará como por encanto.

—Não chegará a haver cerco a Madrid?

—Não acredito que as forças de Kébler e Mijas resistam até que se feche completamente esse cerco. Tal qual tem succedido em outras cidades e povoações, atacadas pelos nacionalistas desde ha cinco meses para cá, a resistencia vermelha será substituida pela fuga logo que aumente a ameaça do envolvimento. Por isso, o movimento de evacuação da capital, pelas poucas estradas que lhe restam livres, tem-se accentuado nos ultimos dias.

—Mas disporá as tropas de Franco dos elementos necessarios para operações de tão grande vulto em redor da capital?

—Tenha a certeza disso. Ha efectivos e meios de ataque mais que suficientes. Dêmos tempo ao tempo ou, melhor, tenhamos a paciencia de esperar pelo «bom tempo», pelos dias maiores ou sem nevoeiro. Veremos então como os vermelhos fogem a sete pés da sacrificada Madrid.

—Muita demora?

—Poucas semanas faltam, pode crer!

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Filomena de Vasconcelos Guimarães, D. Gabriela Kluff Lopes da Silva.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.^a D. Beatriz Andrade Rocha, esposa do sr. dr. Tomaz Rocha e filha do ilustre professor dr. Abel de Andrade. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãe e filho estão bem.

A CARIDADE

Organizada por uma comissão de "entis meninas pertencentes à nossa primeira sociedade da qual fazem parte Francisca Maria Vasconcelos e Sousa, Manuela Correia da Cunha, Maria Ana Burnay Carvalhosa, Maria Armindo Pequeto Ferrão Mora, Maria Francisca de Vasconcelos Porto Pereira Machado, Maria Helena de Riva Vasconcelos, Maria Helena Leite de Matos, Maria de Lourdes Gilman, Maria Manuel Campos Henriques de Almeida Rosário, Maria del Pilar Campos Henriques de Almeida (Pinhel), e Maria Tereza Beltrão de Albuquerque, realiza-se no próximo sábado no cinema Palácio, uma tarde de cinema de caridade, cujo produto se destina a favor da Casa de Repouso de Nossa Senhora de Fátima, sendo o programa gentilmente cedido pela firma H. da Costa, podendo os poucos bilhetes que restam ser requisitados para o camaroteiro do salão.

Na tarde de 13 do corrente realiza-se levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor das Oficinas de S. José, a bela obra de S. João Bosco, uma tarde de cinema de caridade, cujo programa está sendo elaborado com verdadeiro critério artístico, ao qual em breve nos referiremos detalhadamente, bem como daremos a nota das senhoras que formam a comissão organizadora.

Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade devem ser feitos pelo telefone 2 2552.

Está sendo aguardado com muito interesse o concerto de caridade que amanhã à noite se realiza no salão de festas do Radio Club Português, em Parede, em que toma parte a celebre orquestra «Aldrabofona», cujo produto se destina a favor da obra de Auxílio a Docentes Pobres, obra patrocinada pela sr.^a D. Laura Pálha Infante de La Cerda, podendo os bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade ser requisitados pelo telefone Parede 103.

PONTOS DE REUNIAO

Assistencia elegante à estreia ontem da Companhia de Opereta Italiana:

Senhora de Mameli, viscondessa de Tofal, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Maria das Dores de São Paulo de Melo e Castro Meleiro de Sousa, D. Adelalde Atouguia Roque da Fonseca, D. Izaura Roquete, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Alice de Aguiar Castro, senhora do dr. Felix Saraiva, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, senhora do dr. Ruy Teles Palhinha, D. Maud Cohen Ferreira, senhora de Jardim, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Emilia Pinto, etc.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realizou-se no salão do primeiro andar do restaurante Café Tavares, um jantar de confraternização dos engenheiros agrónomos, o qual decorreu sempre no meio da maior animação, tendo-se no final trocado afectuosos brinde, tendo sido convivas os seguintes srs. Moreira da Fonseca, Taveira Pinto, José Lupe, Jonas Wahnnon, Moreira Lopes, Vitoria Pinto, Aires Mateus, Borges de Sousa e Fernando Castro.

EM VIAGEM

Chegou do Funchal, a sr.^a D. Maria Manuel Caldeira de Pina Machado.

DOENTES

Foi ontem operado com exito, a uma larina, no Hospital de Santo Antonio dos Capuchos, pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Neves o sr. Francisco Fraça (Franço).

—Está completamente restabelecida a sr.^a D. Donna Roffe Levy, esposa do sr. José S. Levy que, por causa dum parto difficil, havia sido operada pelo sr. professor dr. Costa Sacadura. Seu filho encontra-se bem.

Charcuterie Française

Serve os melhores almoços e jantares Rua do Carmo, 23 e 25—Telef. 2 7683.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MAPAID
Rua do Mundo, 115

UMA HISTORIA DE PORTUGAL

para as crianças

D. Irene Silva Pereira e Manuel Lapa, ambos da Escola Nacional de Belas Artes, expõem na U. P., da rua Serpa Pinto, uma serie de quadros que constituem uma Historia de Portugal para as crianças, merecendo a atenção dos adultos, e a vista de todos que assim se poderão certificar da verdade do nosso absoluto elogio.

Trata-se de quadros ilustrados, quasi sem prosa, a sufficiente para a total compreensão, e com um poder de síntese admirável, pedagogia amável e da melhor. Em traços modernos, doseado o humorismo com a grandeza dos acontecimentos, são relatados os factos mais notáveis de cada reinado, com muita intelligencia, altissimo patriotismo e documentado estudo de indumentaria. A capa dos quadros, e aqueles que se referem à segunda dinastia, permittem-nos esperar de D. Irene Silva Pereira e de Manuel Lapa a conclusão desta Historia de Portugal que ficará constituindo o melhor dos premios escolares, justificando a aprovação official e a de todos os mestres.

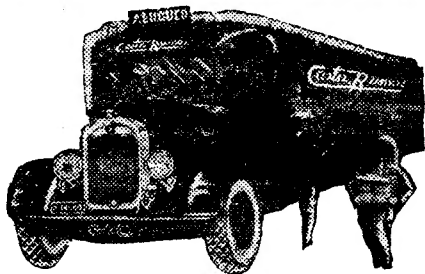
Maestro Thomaz Jorge

Por proposta do sr. ministro da Educação Nacional, foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem de Instrução Publica o distincto maestro sr. capitão Thomaz Jorge, chefe da banda militar do batalhão de caçadores 7, pela interessante obra de educação musical que ha muitos anos vem realizando na metropole e nas colonias.

Um retumbante sucesso A Grande Companhia de Opereta Italiana Nino Fleurville e a ultima representação, esta noite, da opereta 'Cin-Ci-Lá,

Alcançou um delirante successo a Grande Companhia de Opereta Italiana Nino Fleurville, estreada ontem no Coliseu com a lindissima opereta «Cin-Ci-Lá», que é hoje cantada pela ultima vez, em consequencia de ser enorme o repertorio desta companhia. Nino Fleurville, o grande comico, a soubrette Nietta Desy, a soprano Maria Prato e o tenor Virginio Assandri vão ser de novo applaudidos, ovacionados com invulgar entusiasmo, esta noite, no Coliseu. Que ninguém falte a ouvir o melhor conjunto de artistas liricos do genero que tem vindo a Portugal. Amanhã canta-se, pela primeira vez, a opereta «Bayadera».

Domingo: 1.^a «matinée» da companhia, com entrada gratuita ás crianças.



AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4.

As excelsas qualidades dos CAFÉS de



A NUTRITIVA

classificam-os produtos de inteira confiança e comprovado valor

Rua dos Correeiros, 247

Frente á Praça da Figueira

Telefone 2 2773

DESPORTES

«II concurso de gymnastica educativa»

O Gimnasio Club Português não abandona a sua missão tradicionalmente entusiasta de agitar os problemas de ensino fisico e melhorar a sua execução através de trabalhos práticos e experimentes.

Esse papel lhe cabe por direito proprio, desde que em Portugal iniciou sua carreira desportiva, em 1875, quando entre nós estes assuntos eram ainda motivos de estranheza ou aspera censura.

Os maiores actos da gymnastica pertencem ao glorioso clube em muitos anos de trabalho incansavel e sempre valoroso. Recentemente promoveu o «I Concurso de Gymnastica Educativa», que obteve assinalado interesse e despertou vontades adormecidas pela apatia do nosso meio.

Em breve, no mês de maio proximo, vai o Gimnasio Club Português effectuar o «II Concurso», para o qual já trabalha uma comissão formada pelos seus socios dr. José Pontes, José Antonio Marques e Guilherme de Figueiredo.

II «Rallye» á Serra da Estrela

Vai realizar-se, promovido pelo Club dos 100 á Hora, nos fins de fevereiro, ou primeiros dias de março, com a colaboração da Camara Municipal, Comissão de Inicialtiva da Covilhã e Sky Club de Portugal, o «II Rallye Desportivo á Serra da Estrela».

Pelos clubes

Os socios do Sporting, cuja admissão fôr aprovada durante o corrente mês e a primeira semana de fevereiro, terão de satisfazer imediatamente as cotas referentes ao primeiro trimestre de 1937.

—O Lisboa Gymnasio Club realizará brevemente um sarau a fim de apresentar em conjunto as suas classes de gymnastica sueca, adultos e infantil, gymnastica aplicada e artistica, esgrima de sabre, jogo de pau e luta.

Noite misterio

Realiza-se no proximo sabado, no salão nobre dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, á Rotunda, um interessante sarau dançante, denominado «Noite misterio», organização de «Os 3 Estrelas», no qual tomam parte os artistas Dina Teresa, Rosa Maria, Enita Correia, Daniel Martins, Raul Belas e a Orquestra Peninsular.

Pelas marcações já feitas, esta festa promete revestir-se de invulgar brilhantismo.

Correio aereo

Aterrou hoje em Alverca o trimotor da Aero Portuguesa, com mercadorias de França passageiros de Tanger e correio da Europa, Marrocos, Africa Occidental Francesa, America do Sul e outras procedencias.

O avião parte no proximo sabado.

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36

Telef. 1854

Telef. 2 7200

ABERTURA

GALERIA DE ARTE

25, Rua Nova da Trindade, 25

Telef. 2 9680

CONSTRUÇÕES
DECORAÇÕES
MOBILIARIO
ANTIGO
MODERNO

Tapetes Persas
Quadros-Porcelanas

25, Rua Nova da Trindade, 25

Uma homenagem á memoria de Antonio Sardinha

No dia 10 passa o aniversario da morte do grande poeta e escritor Antonio Sardinha, mestre incontestado do nacionalismo português. Por esse motivo, uma comissão composta pelos srs. Jaime Ferreira, Horacio Gonçalves, Mario de Campos Lebo, Francisco Pinto Coelho, Leonel de Menezes Aguiar e Manuel dos Santos Leite promove, nessa noite, ás 21 horas, no salão da Associação de Socorros Mutuos Comercio e Industria, na rua da Palma, 237, uma sessão de homenagem, em que usarão da palavra o sr. dr. Manuel Murias e alguns elementos dos sindicatos nacionais.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos na rua da Palma, 264, 1.^o, cu na rua do Alecrim, 46, 1.^o.

EMPREGADOS ESTRANGEIROS

A Direcção da Associação Commercial de Lejistas recebeu do sr. Director da Policia de Vigilancia e Defesa do Estado a seguinte comunicação:

«Determinando o art.^o 6.^o do Decreto n.^o 22.827, de 14 de Julho de 1933, que todas as empresas, sociedades ou firmas, singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que tenham estrangeiros ao seu serviço, forneçam a esta Policia durante o mês de janeiro de cada ano uma relação nominal desses estrangeiros, tenho a honra de rogar a V. Ex.^a que se digne, se assim o julgar conveniente, convidar os socios da Associação de que V. Ex.^a é mui digno presidente, que se encontrem nas condições indicadas, a serem ao corrente mês cumprimento á disposição legal acima citada a fim de evitar que lhes seja applicada a sanção prevista pelo mesmo Decreto 22.827 para o caso de falta de entrega da mencionada participação.

Para o efeito desta participação existe um impresso especial que deverá ser adquirido nesta Policia».

Uma freguesia em festa

CATIVELOS, 6.—Com a assistencia do sr. Bispo da Guarda inaugurou-se nesta localidade o Teatro do Centro Recreativo Cativelense que levou á cena a peça «Vida de Santo Antonio».

Usaram da palavra o rev. Conego Alvaro Fernandes de Oliveira e o professor de Cativeiros, que enalteceram a vontade deste povo em contribuir para o engrandecimento e progresso da freguesia. O sr. Bispo da Guarda louvou a boa intenção do povo de Cativeiros, que vem trabalhando num regime de ordem e progresso que é justo salientar.

Antes da inauguração do Teatro realizou-se uma quermesse que foi muito concorrida.

Em breve proceder-se-á á inauguração de três marcos fontanarios uma das mais importantes iniciativas da Junta de Freguesia.

Um «Porto de Honra», oferecido pela «Philips», em homenagem ao consorcio da Princesa Juliana

Por iniciativa da casa Philips, realizou-se, hoje, no Vitoria Hotel, um elegante «Porto de Honra» como homenagem pelo casamento da princesa Juliana, oferecido a todos os membros da colonia holandesa e ainda aos subditos daquela nação que se encontram de passagem em Lisboa.

As diferentes cerimoniaes, do solene acto, foram ouvidas pela radio, o que deu ao a brilhantes manifestações de simpatia aos regios noivos, bem como a toda a Familia Real Holandesa.

SUFRAGIOS

D. Matilde Salter de Sousa

Por alma de D. Matilde Salter de Sousa, falecida ha um mês, celebra-se missa amanhã, sexta-feira, ás 10 horas, na igreja de Santos-o-Velho, mandada rezar por seu filho.

Grupo Sector 1

Pediu a sua demissão o socio do Grupo Tauromaquico Sector 1 o sr. dr. Jaime Saraiva Lima, que desde a fundação deste grupo exerceu o cargo de presidente da Assembléa Geral.

Café Luso

Hoje cantam Maria do Carmo Torres, fadista de raça, Francisco Santos (no jocoso) e José Marques Amaral (no sentimento). Noite bem passada. O Café Luso tem sempre os melhores programas. Deseja ouvir fado com atenção? Vá ao respeitadíssimo Café Luso.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

ESCRITA A' MAQUINA

O melhor ensino. Sala à parte para as alunas. Professores especializados.
ESTENOGRRAFIA
 Ensino individual. Sistema Marti
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
 Rua do Arsenal, 54. 3.º

BOLSA DE LISBOA

8 de Janeiro
 CONTADO

VALORES	Declarado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	965\$00	—	1.001\$00
4 0/0 1934 ..	1.000\$00	999\$00	2.220\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912 ..	2.220\$00	2.200\$00	1.515\$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933 ..	1.049\$00	1.048\$00	1.180\$00
4 3/4 1934 ..	1.175\$00	1.174\$00	1.125\$00
5 1/2 0/0 1933 ..	1.124\$00	1.124\$00	1.812\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.807\$00	1.807\$00	1.92\$00
3 0/0 2.ª ..	1.910\$00	1.910\$00	1.830\$00
Cautelas seguro 3.ª Série	190\$5	190\$00	191\$00
Ações			
BANCO			
Comerc. de Lisboa, port.	—	465\$00	506\$00
Espirito Santo port.	—	—	390\$00
Lisboa & Açores, port.	—	589\$00	—
Portugal, portador.....	—	1.140\$00	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	—	925\$00
Fidelidade	—	—	210\$00
Mundial	—	207\$00	780\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária	—	73\$00	—
privilegiada	—	18\$50	19\$00
Águas de Lisboa, port.	285\$00	280\$00	59\$00
Cerveja Eszela	—	383\$00	385\$00
Cimentos de Leiria	500\$00	493\$00	505\$00
Credito Predial	22\$10	22\$10	22\$10
Gaz e Electricidade	320\$00	325\$00	327\$00
Portugal e Colonias	66\$00	66\$00	66\$00
Navegação	85\$00	85\$00	85\$00
Portuguesa de Pesca	280\$00	278\$00	281\$00
de Tabacos	417\$00	417\$00	417\$00
Tabacos de Portugal	383\$00	380\$00	386\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	398\$00	397\$50	398\$50
Busi — 1.ª emissão	40\$20	—	45\$20
— 2.ª	—	—	—
Ala do Principe	470\$00	468\$50	472\$00
Obrigações			
C. P. 0 0/0	333\$00	333\$00	335\$00
Predial 0 0/0 — 1932 1.ª S ..	91\$00	92\$00	93\$00
7 0/0	112\$30	111\$50	112\$00
União Elect. Port. 7 1/2 0/0 ..	—	116\$00	119\$00
Rusi 0 0/0	—	118\$00	120\$00
— 1/2 0/0	119\$50	111\$50	110\$00

HENRIQUE DE BARRROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
 TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIO

PAIS	Compr	Venda
Londres	110\$00	110\$20
New-York	22\$8.9	22\$42.9
Paris	1404.6	1401.8
Berlim	980.2	980.29
Madrid	1860.5	1860.8
Amsterdã	12825.9	12828.1
Bruxelas	3877.5	3878.2
Roma	1817.8	1818.0
Zurich	5814.5	5815.5
Praga	878.3	878.5
1.º de Janeiro	1534.6	1534.8
Libra ouro	—	—

Só fumo

Craven "A" Pela sua
 inalterável
 qualidade



Cigarros 100 por 100 Virginia

CRAVEN "A"

COM BOQUILHA DE CORTIÇA

Expressamente fabricados para evitar
 as afecções de garganta

FABRICADOS POR CARRERAS, UM HOME DE REPUTAÇÃO
 MUNDIAL PELA QUALIDADE DOS SEUS PRODUCTOS

ESTRANGEIRO

O MOMENTO INTERNACIONAL

A França não tolerará em Alexandreta uma situação de facto criada pelos turcos

PARIS, 7.—A brusca ameaça duma acção violenta da parte da Turquia contra a Alexandreta retém a atenção de toda a imprensa. O «Petit Parisien» diz a este respeito que, no caso que aliás lhe parece improvável, dos turcos criarem no «sandjack» de Alexandreta uma situação de facto consumado, está decidido não se tolerar nenhum golpe de força. «Mas pode ter-se confiança na prudência política do presidente Ataturk e na lealdade da amizade francesa».

O «Excelsior» friza que o mandato que a S. D. N. confiou a França lhe proíbe qualquer cedência mais ou menos disfardada de territórios que não lhe pertencem. «Em caso algum—escreve— a França e a Inglaterra poderiam aceitar um «putsch» militar turco contra Alexandreta, cujo estatuto definitivo é da unica competência e autoridade da S. D. N.».

A «Oeuvre» sublinha que a Turquia não quer de forma alguma que numa proxima guerra os italianos venham ocupar Alexandreta e diz que os turcos, vindo que a França parece orientar-se no sentido de Roma, teriam possivelmente decidido levar as coisas ao extremo no momento em que nem a Inglaterra nem a França podem ter vontade de se empregar a fundo no Mediterraneo oriental.

O «Ami du Peuple» declara que a solução do problema está na garantia que Ankara ofereceu e que é de aceitar.

«Como é que as excelentes relações, franco-turcas, pergunta Pertinax no «Echo de Paris» tomam esta feição funesta? Não é difficil encontrar uma explicação. Desde fins de 1934 ofereciam-nos um tratado de cooperação politica e militar. Por varias vezes, a ultima foi em fins de outubro, rejeitamos os oferecimentos, com receio de irritarmos a Italia. Mas o tempo passa, o sistema colectivo não toma forma eficaz, o Quai d'Orsay e o Foreign Office não ousam tomar a responsabilidade de organizar a resistencia contra os agressores eventuais e os turcos pouco a pouco começam a ver que é mais expeditivo empregar os metodos de Hitler e Mussolini. Esperamos que se encontre uma solução e que a autoridade da lei internacional e da França se salvem. Mas, é preciso que os digamos, as contemporizações do Quai d'Orsay e do Foreign Office levam a Europa ao desastre».—(Havas)

A irritação dos turcos

IZTAMBUL, 7.—Ataturk é esperado esta manhã em Konya. A imprensa continua a responsabilizar a França pelas consequências eventuais da liquidação da questão do Sandjak, se esta não for conforme a tese turca. A imprensa insiste por que se adote o sistema confederativo sirio, proposto ultimamente a Paris.—(Havas).

O discurso de Degrelle causou desgosto na Belgica

BRUXELAS, 7.—Os circulos politicos e os jornais deploram o facto do governo italiano ter dado autorização ao chefe rexista Degrelle para falar num posto italiano. Aham o gesto pouco amigavel, dado que Bruxelas já comunicara a Roma, anteriormente que, tendo proibido Degrelle de falar nos postos belgas, não lhe agradava que o chefe rexista falasse em postos italianos.

O governo belga, por enquanto, ainda não protestou, tendo-se limitado, ontem, a perguntar se era exacto que Degrelle ia falar nos postos italianos. Hoje, na Comissão dos Negocios Estrangeiros, um senador socialista interpellará Spaak sobre o que conta fazer, e o ministro definirá a attitude do governo.

E' facto, todavia, que Bruxelas receava que Degrelle se aproveitasse da hospitalidade italiana para fazer diatribes violentas e pessoais contra os membros do governo. O tom dos discursos de Degrelle, no seu conjunto moderado, deverá, segundo se crê, atenuar, de certo modo, o alcance do incidente.—(Havas).

Pacto de não-agressão italo-egipcio

CAIRO, 7.—Os jornais «Balagh», «Siassa» e «Abram» preconizam um pacto de não agressão italo-egipcio, o qual, depois de desaparecidas as divergências italo-británicas, não estaria em desacordo com a politica de Londres.—(Americana).

Diminuiu o comercio germano-sovietico

VARSOVIA, 7.—Comunicam de Moscovo que as estatísticas relativas ao ano findo mostram que diminuiu muito o comercio germano-sovietico. A exportação russa desceu consideravelmente, pois representa o valor de 20 milhões de libras esterlinas, isto é, dez por cento da exportação total, enquanto em 1934 as mercadorias remetidas para a Alemanha representaram 30 por cento da exportação geral.—(A.)

Os mais finos modelos
 para Cortinas

Mauricio

R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

A abdicação de Eduardo VIII

Fort Belvedere já está vazio

LONDRES, 7.—Terminou ontem a mudança do mobiliário do Castelo de Fort Belvedere. A maior parte dos moveis foi transportada para o Palácio de Windsor. No Banco de Londres foram depositados os objectos de prata, joias, etc. O Castelo está vazio, tendo ficado apenas confiados a dois guardas. Parece que Jorge VI, pouco depois do seu regresso de Sandringham, irá habitar o Buckingham Palace, onde já começou a instalar-se a maior parte dos criados.—(Havas).

Salarios nos Estados Unidos

superiores a 15 mil dolares

WASHINGTON, 7.—O Congresso publicou a lista dos americanos que em 1935 receberam salarios superiores a 15.000 dolares. Hearst foi quem recebeu o maior salario—meio milhão de dolares—seguido-se-lhe a atriz Mae West e os presidentes das grandes fabricas de aço, firmas de automoveis, etc.—(Havas).

O Mexico indemniza a Inglaterra

MEXICO, 7.—O ministro das Finanças entregou ao ministro inglês um cheque de 355.708,63 pesos, anuidade pelos prejuizos sofridos por subditos británicos por ocasião da revolução.—(Havas).

O exilio de Trotsky

MEXICO, 7.—Trotsky chegará a Tampico no dia 9 do corrente.—(Havas).

SE O SEU ESTÔMAGO SE REVOLTA ...

é porque, na maioria dos casos, V. Ex.ª o sobrecarrega com guloseimas indigestas. Os bons petiscos muito temperados e abundantes, regados talvez por excelente vinho, demoram muito no estomago, fermentam e produzem náuseas, gases e azias que tão incomodas são. Se depois de cada refeição, ou logo que comece a sentir os mais leves indícios de mal-estar digestivo—tais como boca amarga, pesadumes e azedumes, V. Ex.ª tomar uma pequena dose de Magnésia Bisurada, poderá então digerir sem dificuldade os petiscos finos de que gosta.

A Magnésia Bisurada neutraliza o excesso de acidez, impede que se produza a fermentação e faz desaparecer todos os incomodos digestivos que, quando descuidados, podem dar origem á aerofagia, á gastrite ou mesmo ás úlceras.

A Magnésia Bisurada encontra-se á venda em todas as farmácias em pó e em comprimidos ao preço de Esc. 15\$00 e o tamanho grande, economico, a Esc. 23\$00. Insista em só comprar Magnésia Bisurada. Recuse as substituições.

SEJA ELEGANTE

USANDO

CHAPEUS

GRAVATAS

LUVAS

PERFUMES

E

NOVIDADES

para uso pessoal e

para BRINDES

DA

CASA PALMARES

Rua do Ouro 257

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 - RUA NOVA DO ALMADA - 104 Telef. 2 5601

RETROZARIA VOGA

Apresenta a V. Ex.ª o mais completo
 sortido de Lamées, Paillets e artigos
 proprios para guarnições de vestidos de
 baile.

Sempre as ultimas novidades

268-Rua Augusta-270 Telefone 2 2325

CLINICA DA TRINDADE

A policlinica da classe media
1 mais confortavel e economica
Rua da Trindade, 12, 1.^o
Tel. 2 4124

ULTIMAS NOTICIAS

CLINICA DA TRINDADE

Consultas de todas as especialidades por medicos especializados—Serviço modelarmente montado de agentes fisicos: Diatermia de ondas curtas, médias e longas: raios infra-vermelhos e ultra-violetas, Finsen—Raios X—Analises PREÇOS REDUZIDOS

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Continua a desenvolver-se com os melhores resultados

a ofensiva das tropas nacionalistas a noroeste de Madrid

A Inglaterra não abrandará nos seus esforços

LONDRES, 7.—O primeiro ministro, terminadas as suas férias, regressa esta noite a Londres. Nestes proximos dias conferenciará com Eden, a proposito da questão espanhola, e com os outros ministros a respeito de diferentes assuntos.

Os chefes da opposição parlamentar, Attlee e Artur Greenwood, visitaram ontem Eden, a quem puzeram ao corrente da ansiedade com que o Partido Trabalhista segue a feição que tomam os acontecimentos em Espanha—ansiedade de que, de resto, a opinião britânica em geral partilha.

O «Times» escreve: «Reconhecem-se aqui os perigos dum alastramento da guerra civil espanhola, e nada ha mais certo de que o governo britânico empregue, ao maximo, a sua influencia para obter um accordo internacional relativamente ás actividades dos «voluntarios». As ultimas noticias de Paris—diz ainda—indicam que o governo francês fará o maximo para auxiliar as diligencias inglesas á custa do direito normal de qualquer cidadão francês de se juntar a qualquer guerra civil que lhe apeteça. Certamente que os esforços do nosso governo—conclui o «Times»—no sentido da limitação da luta espanhola, terão o mais largo apoio. A selvajaria que tem caracterizado o conflito, pôs termo aos partidismos, com excepção de alguns circulos restritos».—(Havas).

O embargo americano só amanhã entrará em vigor

WASHINGTON, 7.—Só amanhã entrará em vigor o embargo á expedição de armamento para Espanha. Com efeito, o presidente não pode aprovar a lei antes do vice-presidente da Republica e o presidente do Congresso rubricarem o texto official. Esta rubrica tem que ser feita perante as camaras reunidas. Ora essa reunião está marcada para amanhã.—(Havas).

NOVA YORK, 7.—Eis o texto da proposta relativa ao embargo de armas para Espanha, aprovada pelo Congresso: «Durante a guerra civil de Espanha será ilegal, a partir da aprovação desta proposta, exportar armas, munições e equipamentos de guerra dos Estados Unidos ou de possessão dos Estados Unidos para Espanha ou países estrangeiros para reexportação com destino a Espanha ou para uso de qualquer das partes em luta em Espanha. As armas, munições e equipamentos de guerra, cuja exportação é proibida, foram enumerados na proclamação do presidente de 10 de abril ultimo. São «ipso facto» anuladas todas as licenças concedidas para exportação de armas, munições e equipamentos de guerra com destino a Espanha. Quem violar as estipulações desta resolução, exportando ou tentando exportar, ou provocando exportação directa ou indirectamente, será punido com multa ao maximo de 10.000 dolares e prisão no maximo de cinco anos ou ás duas penas. O presidente decidirá proclamar quando, terminadas as condições que são objecto desta resolução, as estipulações deixarão de ser applicaveis».—(Havas).

AVILA, 7.—Dum enviado especial da Havas—O bom tempo favoreceu a ofensiva nacionalista contra Madrid, durante todo o dia de ontem. As operações começaram cedo e duraram todo o dia, com vantagens importantes, traduzidas por avanços. As columnas de Barron, Baruega, Escamez e Asencio, retomaram a progressão combinada dos pontos oeste, este e norte, no sentido sul. A aviação conjugou os seus esforços com os da artilharia, no sector de Valdemorillo, entrando e inutilizando a tentativa de contra-ataque governamental contra o flanco esquerdo do exercito nacionalista. São numerosas as obras fortificadas que o inimigo abandonou entre Majadahonda, Pozuelo e Aravaca, objecto de formidaveis bombardeamentos aéreos ao romper do dia, ao meio dia e ás 16 horas.

Partiu da Russia a idéa, que a Inglaterra recusou, do bloqueio das costas de Espanha

LONDRES, 7.—As noticias que se publicaram no estrangeiro dizendo que o Foreign Office renunciara ao bloqueio da Espanha interpretam-se aqui como reflectindo o completo desconhecimento da situação. O governo inglês sempre foi contrario—e continua a sê-lo—á idéa do bloqueio. Nas reuniões da ultima semana dos «comités» de peritos da não-intervenção, o delegado russo sugeriu o bloqueio, ao que se opôs o delegado inglês, declarando-o de realização impossivel, enquanto o Japão, Estados Unidos, America Central e do Sul, não tivessem aderido á não-intervenção. Por isso é que no plano de fiscalização dos voluntarios os peritos indicaram que as patrulhas navais só podiam assinalar a comissão nos portos espanhóis os movimentos dos navios suspeitos e nunca apresa-los ou manda-los parar».—(Havas).

Voluntarios ingleses para Bilbao

LONDRES, 7.—Segundo informações do «New Chronicle» numerosos contingentes de Voluntarios recrutados em Bristol, Manchester, Portsmouth, Glasgow e Escocia setentrional e no país de Gales partirão hoje de Glasgow para Bilbao. O recrutamento foi organizado pelo partido independente do trabalho. Um seu representante, Edwards, acompanhará os voluntarios a Bilbao.—(Radio Roma).

Declarações de Companys

BARCELONA, 7.—«Não creio que homens politicos realistas se deem ao trabalho de proibir o que nunca ninguém pensou fazer»—respondeu o presidente Companys a um representante da Havas a proposito da proibição eventual dum estado catalão independente sovietico, que, segundo certos jornais, estaria contida no «gentlemen's agreement» anglo-italiano. «Na luta travada em Espanha—proseguiu o presidente da Generalidade—somos aliados de todas as forças livres da Republica e estamos ligados mais do que nunca aos nossos irmãos dos outros países espanhóis, não tendo feito a guerra senão reforçar tais laços. Nunca faremos uma paz separada e posso dizer que nunca aceitaríamos qualquer especie de submissão a um poder estrangeiro, seja ele qual for. E' inutil pois falar-se em proibir a formação dum estado catalão independente sovietico, pois a sovietização da Catalunha não pode existir senão na imaginação dos que estão habituados a manobras suspeitas. Só pedimos no

exterior uma colaboração amigavel e leal com os esforços da Catalunha para esta se constituir no quadro social que ela quer dar-se a si propria. Por nosso lado procuraremos prestar á Europa a colaboração da nossa nova vida politica, economica e espiritual».

Ainda o caso do avião francês abatido

GENEVA, 7.—O «Comité» Internacional da Cruz Vermelha desmente formalmente as referencias da Imprensa relativas a presumidas declarações do doutor Georges Henni, um delegado em Madrid, acerca das circunstancias em que foi abatido no dia 8 de dezembro o avião francês em que era passageiro.

O «Comité» Internacional esclarece que o doutor Henni se abstém rigorosamente de fazer quaisquer declarações».—(Havas).

O governo belga vai ocupar-se do assassinio do diplomata Borchgrave em Madrid

BRUXELAS, 7.—O rei Leopoldo apresentou condolencias ao embaixador Borchgrave prestando assim homenagem a seu filho assassinado em Madrid. O jornal «Independance Belge» dá novos pormenores sobre o assassinio. O barão Borchgrave teria sido feito prisioneiro em 20 de dezembro ao sair da embaixada. Levado perante o conselho de guerra dos milicianos dos batalhões internacionais foi condenado á morte e executado. Depois da execução recebeu o golpe de misericórdia que lhe esmagou a cabeça. Os autores

do assassinio tomaram providencias para tornar impossivel a descoberta do corpo. O governo anuncia que fará declarações esta tarde.—(Radio Roma).

A resposta da Alemanha á Inglaterra e á França

LONDRES, 7.—O correspondente do «Manchester Guardian» diz constar-lhe que a resposta alemã á nota britânica relativa ás expedições de voluntarios, que será entregue amanhã no Foreign Office, conterá propostas praticamente irrealizaveis com respeito á extensão da não-intervenção subordinando a Alemanha a sua acção á da U. R. S. S. e deixando á França e á Inglaterra a responsabilidade de tomarem qualquer iniciativa pratica. A Alemanha declara-se pronta a participar num embargo completo, que abrangesse não só a expedição de homens e material, mas também os organizadores e conselheiros politicos, sob a condição das outras potencias darem o exemplo.

Nestas condições a Alemanha estaria disposta a retirar as forças já enviadas para Espanha. «Politicamente—escreve o correspondente—parece que a resposta alemã é dirigida contra a cooperação franco-inglesa e contra os metodos diplomaticos directos para a solução do problema espanhol. A Alemanha prefere os trabalhos do «Comité» de não-intervenção, a qual não é senão um corpo consultivo de delegados diplomaticos, a decisões dos ministros das grandes potencias, susceptíveis de serem mais rapida e directamente postas em execução».

A nota dirigir-se-á principalmente contra a influencia exercida, segundo os alemães, pela Russia no governo de Madrid e nas autoridades catalãs. O correspondente lembra que foi contra o estabelecimento dum regime socialista, controlado pela Russia, na Catalunha, que a Alemanha e a Italia decidiram opôr-se formalmente. «A Alemanha—acrescenta—disputa avidamente á França a amizade italiana e declara-se sem inquinações a esse respeito, em vista do paralelismo das politicas alemã e italiana em Espanha. Além disso, espera poder atrair a Inglaterra ao grupo dos países que na questão da Espanha praticam uma politica pró-fascista e transformar a linha Roma-Berlim, estabelecida pelos protocolos de Berchtesgaden, no triângulo Roma-Londres-Berlim, por meio dum accordo mediterraneo anglo-germano-italiano». O correspondente diz ainda que com efeito a Alemanha não perdeu a Esperança de estreitar as relações anglo-alemãs na base do «perigo bolchevista mundial».—(Havas).

A Italia já respondeu

ROMA, 7.—A resposta da Italia foi entregue aos embaixadores da França e da Inglaterra.—(Havas).

Dr. Carlos Cabrita

Ex-assistente dos maiores sanatorios de Davos-Suiza

Doenças dos Pulmões

RUA DO CARMO, 69, 1.^o

Tel. 25358

Cl. pobres ás 11 horas

O BOLO-REI mais apreciado é o da

COLOMBO

Av. da Republica, 10-H

Retiro da Severa

Telefone 2 5979

HOJE

Soirée da Moda

Obsequiosamente MARIA EMILIA FERREIRA,
Deonilde Gouvêa, José Profirio com ARMANDINHO

Hermanos RUBIANS concertistas em Xilófone

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

O melhor Café é o da «Brazileira»

e p... é servido no

Café Lisboa

MAXIM'S HOJE BAILE DE MASCARAS
BALLET KENTUCKY

Antigo Solar da Alegria

TELEFONE 2 4290 - HOJE - PRAÇA DA ALEGRIA

Natalia dos Anjos, Raquel de Sousa, Julio Proença e Filipe Pinto

Diário de Lisboa

LISBOA — 7 DE JANEIRO DE 1937

A Holanda festejou apoteoticamente os seus futuros soberanos

O casamento da princesa Juliana com o príncipe Bernard, realizou-se hoje, sendo, os régios noivos, alvo de uma grande manifestação popular

Foi, na bela cidade da Haia, na maravilhosa sede do governo holandês, onde altivamente se ergue o sumptuoso Palácio da Paz, que hoje se realizou o consorcio de S. A. R. a Princesa Juliana Luisa Ema Maria Guillermina com S. A. o Príncipe Bernard von Lippe Biesterfeld.

Após a cerimonia religiosa, na Groote Kerk, revestida de toda a pompa liturgica, os noivos atravessaram as ruas da antiga Gravenhage debaixo de uma verdadeira chuva de flores, chegadas de todas as onze províncias, que, assim, quizeram homenagear a sua querida princesa e o seu augusto esposo.

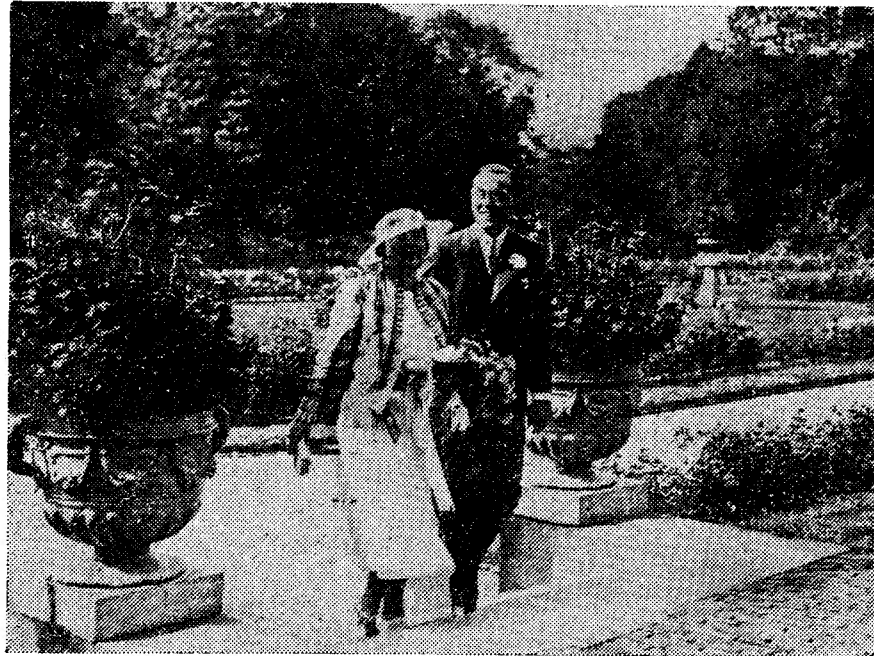
A Holanda, país prosperissimo, terra de encantos e de arrebatadoras paisagens maravilhosas, está em festa. As suas velhas cidades cheias de um pitoresco tão *sui generis*, os seus vetustos burgos teimosamente agarrados á tradição, a terra das gentes fortes, constantemente em luta gigantesca com o mar, os homens e até a própria natureza tudo hoje rejubilam e pede bênçãos do céu para a sua futura Rainha, para aquela que pelo seu grande altruismo e excelsa bondade, vive, eternamente, na alma da sua Grey.

As indumentarias curiosissimas e ricas de cambiantes, que nos fazem recuar alguns seculos e evocar os seus grandes Mestres da pintura, decerto, animam, nesta hora, num ambiente proprio, num cenário cheio de encanto de outras idades, toda essa Holanda de sonho, dos «polders» e dos imensos e dormentes canais que, se por vezes, reflectem, esse incomparavel azul, que só tem semelhança nas delicadas miniaturas de Delft, outras, em contraste, espelham, uma melancolica luz irreal, essa mesma luz, que, porventura, serviu para colorir as obras imortais dos seus geniais artistas que fazem do Rijksmuseum, uma das mais famosas e celebres pinicotecas do mundo.

Segue, uma sucinta reportagem, que elucidará um pouco os nossos leitores, do que foi o casamento da Princesa dos Países-Baixos:

O cortejo nupcial saiu ás 11 horas do Palácio Real. Ás 11 e 15, realizou-se o registo civil no Stadhuis, (Câmara Municipal). Ás 11 e 30, partiu

Ás 1 e 30, chegou o cortejo ao Palácio Real, entre frenéticos e delirantes aclamações da população, que saiu em massa para a rua. Só muito a custo se circula nas ruas de Haia, pois, não só dezenas de milhares de holandeses ali chegaram de todas as partes do reino, como também milhares de estrangeiros.



A princesa Juliana da Holanda com o seu noivo, o príncipe Bernard, passeando nos jardins do palácio real da Haia

o cortejo para a igreja Groote Kerk (Catedral), onde se realizou o casamento religioso pelo presbitero protestante dr. Beeindiging. Ás 12 e 15, o cortejo partiu da igreja para o Koninkl Paleis Nordeinde (Palácio Real).

Todas as ruas por onde passou o cortejo se encontravam luxuosamente ornamentadas com flores; de todas as janelas, pendem riquissimas colgaduras, algumas com brocados de ouro e prata; e festões de flores naturais. Todo este conjunto, perfuma delicioso

samente o ambiente. Haia, hoje, dá-nos a impressão, nitida e precisa, dum grandioso e feérico jardim.

O cortejo principesco tinha a seguinte organização: 1.º coche, séquito com os meninos caduários; 2.º coche, chamado Gouden Koets, com os noivos; 3.º carro, com a Rainha Guillermina e a Princesa Armagard van Lippe Biesterfeld; 4.º carruagem, com o chefe da casa militar e o governador da cidade, etc., etc.

O coche real era puchado por 4 soberbas parellhas, e os restantes a duas, acompanhando-os quatro postilhões.

Nas ruas, as tropas da guarnição prestavam as honras do estilo. Só muito a custo o cortejo seguiu pelas arterias do percurso, pois, o verdadeiro mar humano que ali se encontrava, dificultava muito a sua passagem.

Ás 20 horas, isto é, quando o nosso jornal já circular por toda a parte, será dada, em recita de gala, no teatro Kon. Shouwburg, representado pelos principais artistas da cena holandesa, em honra dos príncipes e á qual assistirão todos os convidados, a peça In Holland staat een Huis.

Segundo informações que acabamos de receber no momento de fechar esta nossa reportagem, Haia, vive, palpita e vibra, intensamente, com as suas brilhantissimas iluminações, tornando-se assim, verdadeiramente, uma fantástica cidade das mil e uma noites. A multidão, compacta, estasia-se perante o deslumbramento deste espectáculo. A cada passo, ouvem-se exclamações de admiração.

O «Diário de Lisboa», tem a honra de se associar jubilosamente á alegria salutar que presentemente enche, completamente, todos os corações do grande povo holandês, apeteendo, para os régios noivos, as maiores felicidades e venturas.

DOMINGOS MONTEIRO

FIGURAS ILUSTRES DO CORPO DIPLOMATICO DA HOLANDA



Johan Voetelink e dr. Alexandre Loudon, respectivamente Consul Honorario de Portugal em Amsterdam e Ministro da Holanda, no nosso país

Johan Voetelink

Consul honorario de Portugal em Amsterdam, o nosso país é-lhe devedor de infinita gratidão pelo muito que fez durante a Grande Guerra pelos nossos prisioneiros dos alemães.

O sr. Johan Voetelink, conhecendo profundamente o nosso país, onde ainda esteve há bem pouco tempo, é o seu grande

propagandista. Pessoa erudita, investigador e conhecendo vernaculamente o português, são-lhe familiares os nossos classicos conhecendo toda a nossa literatura.

A sua magnifica casa, em Valeriusplein, na cidade de Amsterdam, é como um lar onde todos os portugueses encontram o conforto e carinho como na sua propria patria.

Dr. Alexandre Loudon

O sr. ministro da Holanda em Portugal, é um dos mais illustres diplomatas acreditados no nosso país. Figura de inconfundivel relevo, cultissimo e superiormente inteligente, o sr. dr. Alexandre Loudon trabalha incessantemente para estreitar os laços de amizade entre holandeses e portugueses.

A Holanda e Portugal, por muitos motivos, têm bem necessidade de melhor se conhecerem. Para tal missão ninguém melhor do que o actual ministro da Holanda no nosso país. Eis a razão, pura e simples, pela qual o sr. dr. Alexandre Loudon goza do maior prestigio e simpatia entre nós.

W. F. Zeegers

O sr. consul geral da Holanda em Portugal, ha seis anos que se encontra entre nós onde tem captado inumeras simpatias entre a nossa sociedade.

Inteligencia lucida ao serviço dum melhor entendimento luso-holandês, a sua proficua acção muito tem contribuido para cada vez mais estreitar as relações entre estes dois grandes países coloniais.

A sua gentileza para com os portugueses levou ainda ha pouco a oferecer aos nossos liceus uma completa e perfeitissima colecção de mapas, cartas, albums, etc., sobre a Holanda, que muito veio ajudar os nossos estudantes para o conhecimento daquele país.

Louis P. Schols

Depois de uma longa peregrinação pelo Proximo Oriente, pois occupou com inextinguivel competencia o elevado cargo de chanceler da Holanda, em istambul, o sr. Louis P. Schols, occupa o mesmo lugar no nosso país desde 1926.



Willem Frederick Zeegers e Louis P. Schols, respectivamente Consul Geral da Holanda, no nosso país e Chanceler da Legação da Holanda, no nosso país

Amabilissimo, sempre, para com todas as pessoas, que o procuram, o sr. chanceler grangeou no nosso país um grande numero de solidas amizades.

Tambem, antes, o sr. Louis P. Schols, tinha desempenhado, com todo o brilho, o lugar de alto funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros na capital da Holanda.

A HOLANDA E PORTUGAL

Impõe-se a formação de um formidável bloco

entre estas duas nações para eficazmente se opor á politica Imperialista de certos países

Já por diversas vezes falámos do grande povo holandês, ao qual tecemos os elogios merecidos. Nunca nos arrependemos de o ter feito e apenas lastimamos, de a nossa modesta pena não ter a eloquencia necessaria para o fazer, como aliás seria o nosso maior desejo.

Tambem na Imprensa, e muito especialmente no *Correio de Portugal*, apresentamos o alvitre para a formação de um insuperável bloco composto por Portugal, Holanda e Belgica, a opôr eficazmente ás tentativas, mais ou menos esboçadas da absorção das suas provincias ultramarinas.

Hoje, novamente, nas colunas do *Diário de Lisboa*, voltamos a homenagear a nobre grei dos Países Baixos e, ao mesmo tempo, tambem a dedicar algumas linhas sobre as vantagens de um entendimento luso-holandês-belga, para defesa dos seus patrimonios coloniais.

A Holanda—todos o sabem—é um dos povos que melhor e com mais competencia tem sabido colonisar. Todos aqueles que têm visitado as suas opulentas indias, confirmam—*a una voce*—o formidável esforço dispendido e as grandes somas consumidas e a grande competencia colonizadora sabiamente conjugadas para o conseguir, a exuberancia que todas as culturas apresentam nas magnificentes lhas neerlandesas, que fa-

zem delas um constante e maravilhoso jardim.

A Holanda continental e colonial, com os seus 60.000.000 de habitantes; Portugal, com o seu passado de prestigio e com o seu presente promissor, com as suas magnificas bases, espalhadas prodigamente desde o Atlantico até ao mar de Africa, da Asia e da Oceania; as duas nações unidas ás quaes se poderia tambem juntar a grande nação belga, constituiriam um formidável e intransponível bloco que, apresentando-nos recursos de toda a ordem, se oporia de uma maneira decisiva a todos os imperialismos, viessem eles de onde viessem.

A hora actual, toda feita de movimentos rapidissimos, não se presta a grandes cogitações, mas sim a acções prontas e formais.

A Holanda, a Belgica e Portugal são, sem favor, três grandes nações europeias, com vida equilibrada, livres e independentes e que, quando juntas, formarão uma inexpugnável muralha, cuja ingente sombra se projectará no mundo de forma a apreciar, ainda, os mais temerarios, em aventuras de resultados mais do que problematicos e de fatalissimas consequencias. Portanto, a criação de uma aliança de mutuo apoio entre os três países, seria um facto importantissimo, a pesar sensivelmente na balança internacional.—ALFREDO DE CARVALHO.

O Principe Bernard von Lipe Biesterfeld

que acaba de desposar S. A. Real a Princesa Juliana da Holanda

visitou as grandes fabricas «Philips», onde manifestou a sua grande apreciação por esta poderosa organização electrica

O Principe Bernard, que foi hospede de honra do dr. A. F. Philips, Presidente de Conselho da «Philips», mostrou vivo interesse pela fabricação dos artigos de T. S. F. e pelas lampadas de incandescencia. Tambem visitou os famosos laboratorios de pesquisas, onde exprimiu a sua grande admiração pelos resultados já

obtidos pela «Philips» no dominio da televisao. A Sua Alteza, foi-lhe oferecido um lanche segundo o costume do «Brabante», ao qual assistiram 250 membros do pessoal «Philips». O Principe, brindou o dr. Philips salientando a sua sabia direcção, acabando por desejar os melhores sucessos á organização «Philips».



OIÇA

o que lhe digo

Se e exigente em cafés, percorra todas as casas que existem: mas fique certo de que só quando chegar á Mariazinha encontrará o que em vão tem procurado.

Se, depois de provar o café d'A Mariazinha, a outra casa for... á Mariazinha voltará com certeza.

Experimente e verá...

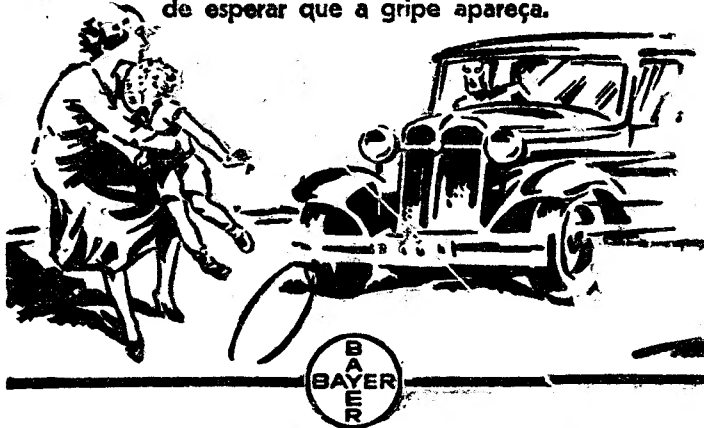
A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.º 26 e 28 (à Igreja de S. Domingos)

Qualquer mãe assusta-se

quando o seu filho é ameaçado por um perigo visível. Faria tudo para o salvar; mas muitas mães não se lembram sequer dos perigos invisíveis a que mais do que a quaisquer outros, estão expostos os seus filhos... É todavia bom lembrar-se de que as núvens de poeira, o vento, as mudanças bruscas de temperatura, e mais do que tudo a proximidade de pessoas constipadas, trazem sempre bactérias que ameaçam a saúde dos seus filhos. Todos devem saber que a gripe não é uma moléstia sem importância mas sim e quasi sempre, o início dum mal maior, cujas consequencias são muitas vezes funestas. Porisso, sempre que haja suspeita de infecção ou se notem os primeiros sintomas duma gripe, é um dever proteger-vos e proteger os vossos filhos, tomando as Pastilhas de PANFLAVINA.

Elas destroem os germens patogénicos que penetram no organismo pela boca e pela garganta. Especialmente as crianças gostam delas por causa do seu sabor agradável. Conclusão: Tenha sempre em casa uma caixa de Pastilhas de PANFLAVINA e faça uma profilaxia racional em vez de esperar que a gripe apareça.



MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 LISBOA. Telef. 21059

Leia o

fixe

Pensão Alentejana

Quartos e comida. Preços modicos. Largo da Trindade, 16, 1.º

"A POLYTECHNICA"

Numero unico, comemorativo do 1.º centenario da Escola Polytechnica de Lisboa

Colaborado por antigos alunos de diversas gerações, hoje professores, officiais do Exercito e da Armada, engenheiros, medicos, etc.

56 paginas largamente illustradas

PREÇO 5\$00

Estará á venda em todo o País no dia 11 do corrente

Os pedidos da provincia, ilhas, colonias e estrangeiro serão atendidos pela Livraria Sá da Costa LARGO DO POÇO NOVO, 24—LISBOA

CHALET NO ESTORIL

Aluga-se, completamente mobilado chalet a 200 m. da est. cam. ferro, dentro do Parque do Estoril, na rua Mello e Sousa. Tem 16 divisões, com 3 modernas casas de banho. Informar na Empresa Electrica.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.

Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.

Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.

Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.

Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.

Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.

Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.

Dr. Aleu Saldanha—Raios X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Lutuosa Nacional

Rua Vitor Cordon, 31, 2.º—Lisboa

Telefone 25084

Concede subsidios de 5 a 20 contos, pagaveis ás familias ou beneficiarios dos associados.

Admissão desde os 18 aos 45 anos de idade. Cotizações minimas desde 7\$00 a 45\$00 mensais.

Peça propostas ou quaisquer outros esclarecimentos, que rapidamente será atendido.

Anti-bleorrágico poderoso, antisséptico muito activo nas infecções microbianas das vias urinárias.

BLENOX

A venda nas boas farmácias.

Depósito: Calç. do Correio Velho, 8 LISBOA

POLICLINICA DE S. PAULO

R. de S. Paulo, 138

Telef. 28482

Clinica médica, coração, electrocardiografia

Clinica cirurgica—Operações Prof. Dr. A. Padesca às 18,30 h.

Doenças das senhoras—Partos Dr. Luiz Quintela . . . às 18,30 h.

Doença das crianças . . . Dr. Simões Alves . . . às 16 h.

Doenças dos olhos . . . Dr. Pedro Martins . . . às 15 h.

Doenças da boca e dentes . . . Dr. Lopes d'Andrade às 13 h.

Doenças de garganta, nariz e ouvidos . . . Dr. Oliveira Duarte, às 9,30 h.

Figado, estomago e intestinos . . . Dr. G. Medeiros e Almeida . . . às 11 h.

Doenças dos rins e vias urinarias . . . Dr. F. Salazar de Sousa . . . às 10,30 h.

Doenças nervosas e mentais . . . Dr. João Manuel Bastos . . . às 9 h.

Doenças sifiliticas—Varizes . . . Dr. Diogo Furtado . . . às 15,30 h.

Ginastica médica e respiratoria—Agentes fisicos . . . Dr. João Jorge . . . às 12 h.

Raios X . . . Dr. José Pontes . . . às 13 h.

Analises clinicas Dr. Alca Saldanha . . .

Analises clinicas Dr. Candido d'Oliveira

A Holanda e o progresso constante da sua indústria

Uma organização comercial que sobremaneira honra este prospero país:

AS FABRICAS PHILIPS



J. MORPURGO

Director da Sociedade Comercial Philips Portuguesa

Em 1891, numa época em que o futuro das lampadas de incandescência era ainda bastante incerto, Frédéric Philips e seu filho, o engenheiro Gerard Philips, montavam em Eindhoven uma pequena fabrica, que antes tinha servido para filiação de tecidos, para aí começar a fabricação das lampadas de filamento de carvão.

Se tomarmos em conta o esforço prodigioso tomado pelo estabelecimento Philips, vê-se e analisa-se que esta resolução não era somente uma grande prova de audácia e espirito altamente empreendedor, mas também o testemunho duma compreensão exacta e nítida do desenvolvimento que deveria tomar a iluminação eléctrica.

F. Philips, banqueiro e agente de cambios em Zaltbommel, foi quem capitalizou a Sociedade Philips e Companhia; seu filho, ao mesmo tempo, era o socio activo e gerente tecnico. Este ultimo, interessando-se muito pela quimica, tinha já ha alguns anos realizado, no seu laboratorio em Zaltbommel primeiramente, e depois em Amsterdão, as primeiras experiencias necessarias para a fabricação das lampadas de filamento de carvão.

O primeiro ano foi consagrado a instalações da empresa que, sob o ponto de vista financeiro, estava longe de corresponder ao exito que se esperava. Além disso, o engenheiro Gerard Philips não tinha ás suas ordens qualquer pessoal especializado na nova fabricação. Deste modo, o futuro desta empresa estava longe de ser prospera a tal ponto que a fabrica esteve para ser fechada; entretanto, depois duma cuidadosa reflexão, decidiu-se continuar a fabricação durante um ano ainda, a titulo de experiencia. O ano de 1894 foi o primeiro que terminou sem prejuizos.

Para maior eficiencia desta empresa, procurou-se, para dirigir a sua parte com-

cial, a colaboração de Antonio Philips, que trabalhava em Londres no comercio. Em 1895, trabalhava em Eindhoven, 30 operarios, produzindo diariamente 500 lampadas. Os resultados obtidos nesse ano foram bastante esperancosos. Depois de pagas algumas dividas, as contas acusavam um saldo de 14.000 florins.

Em 1899, morreu F. Philips, o seu mais antigo fundador. A sua prudente direcção financeira, tem sido sempre a caracteristica da politica de amortização segulda pela sociedade.

A lampada de filamento metalico foi inventada em 1907, e pouco tempo depois, o engenheiro G. Philips estava em condições de lançar também uma lampada Philips de filamento metalico. Esta inovação foi um grande e decisivo passo concorrendo definitivamente para o progresso na tecnica das lampadas de incandescência. Com efeito, enquanto que a antiga lampada de filamento de carvão consumia 3 1/2 vatios por vela, a nova lampada de filamento metalico, não consumia mais que 1 1/4 vatios por vela, o que representava, por conseguinte, uma grande economia na corrente electri-

Desde esta data, a direcção foi confiada a A. F. Philips, também nomeado doutor «honoris causa» em Ciencias Comerciais em 1928, pela Escola Superior de Comercio de Roterdão.

Juntamente com a fabricação das lampadas de incandescência, dos tubos em neón, etc., empreendeu-se, em 1918, a fabricação das lampadas de T. S. F. Como esta fôsse em bom caminho, procedeu-se seguldamente á construção do alto-falantes.

Um ano mais tarde, o primeiro posto receptor Philips fez a sua aparição, seguldo-se-lhe o radio-fonografo e varios outros artigos de radio. Neste intervalo de tempo, o tubo de raios X Philips «Metalix» e o aparelho «Metalix» portatil adquiriram uma grande reputação mundial. Em 1932, foi criada a lampada «Philosa» em vapor de sodio, para iluminação das estradas, e em 1933 foram fabricados os primeiros aparelhos para filmes sonoros.

O rapido desenvolvimento da radio-tecnica, deu uma consideravel extensão a estas fabricas, sendo também, por tal motivo, muito aumentado o seu laboratorio construido em 1925.



ENGENHEIRO P. F. S. OTTEN

Director das Fabricas Philips

mente para resolver problemas que interessavam a circulação. As ruas e estradas eram muito estreitas para o trafego sempre crescente e continuo. Foram criados jardins e parques, varios campos de jogos, hospitais, clinicas, casas de saude, etc.

Num acto de benemerencia, a senhora e o senhor Philips de Jongh ofereceram á Camara de Eindhoven o parque que tinha o seu nome, para recreio da população.

Foi deste modo, que os Estabelecimentos Philips adquiriram tão grande desenvolvimento e pela descrição que fizemos, dá-nos uma justa idéa do seu grandioso progresso. Actualmente as fabricas Philips cobrem uma superficie de 320.000 m², em paralelo com a pequena fabrica situada em Emmasingel, cuja superficie não ocupava mais do que 1.500 m².

Como não ha efeito sem causa, será bom dizermos que, para um potentissimo organismo, como é a Philips, girar com uma precisão matematica, será preciso um poderoso cerebro, constantemente a agir, a todo o momento a vibrar para o seu equilibrio. Esse homem é o sr. dr. Antonio F. Philips, o grande animador de tão colossal obra. Espirito infatigavel, inteligencia lucida, ele está introduzindo constantemente melhoramentos na industria da iluminação eléctrica, tornado assim a lampada Philips a melhor e a mais conhecida de todas as lampadas do mundo.

No nosso país, onde todos os produtos «Philips» têm largo consumo, onde vamos encontrar ainda nas mais afastadas aldeias o brilho enescindivel das suas lampadas e a voz dos seus aparelhos de radio, tem á frente da «Sociedade Comercial Philips Portuguesa» um nome cheio de prestigio como é o sr. J. Morpurgo, incansavel trabalhador e a quem a «Philips» muito deve pelo muito que tem feito para a sua expansão em Portugal.



O Principe Bernhard e o Dr. A. F. Philips, Presidente do Conselho Administrativo das Fabricas Philips

ca. Em 1908 foi criado o lugar de engenheiro-director e, neste mesmo ano, foi decidido a construção em cimento do primeiro edificio importante.

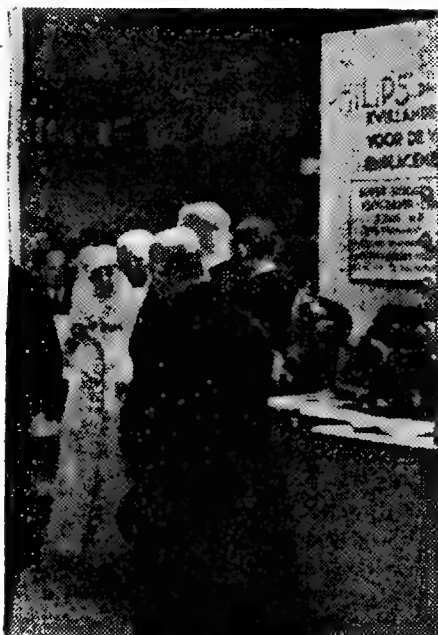
A lampada de filamento trefilado, que tinha sido descoberta na America em 1911, dava lugar a infatigaveis pesquisas, feitas pelo engenheiro Philips e seus colaboradores. Estas tiveram finalmente o seu exito em dezembro de 1911, data em que saíram dos laboratorios de Eindhoven, as primeiras lampadas em filamento de tungsténio.

Em 1912 esta empresa era transformada em sociedade anonima: a «N. V. Philips «Gloeilampenfabrieken» com capital inicial de 6.000.000 de florins, cujo capital foi aumentando consecutivamente até perfazer actualmente 68.000.000 de florins. A Grande Guerra trouxe-lhe algumas dificuldades, especialmente quando, em 1915, a Alemanha proibiu a exportação de lampadas de vidro proveniente daquele país e da Austria. Este transtorno depressa foi vencido pela energica decisão da Sociedade em criar uma vidraria para o seu proprio uso. Em 5 de janeiro de 1916, as primeiras ampólas estavam já prontas e assim continuam a fornecer a fabrica até hoje.

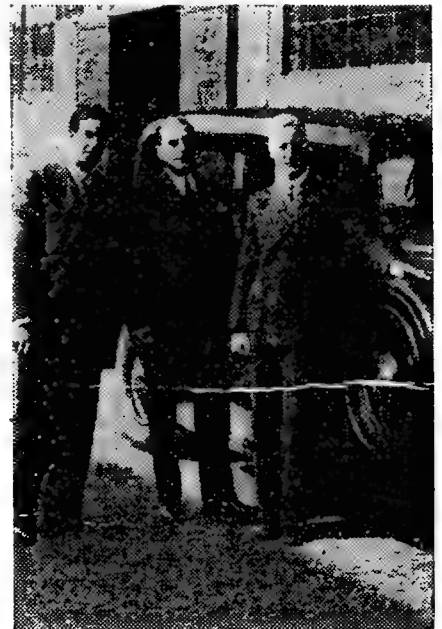
O engenheiro G. Philips foi nomeado, em 1917, doutor «honoris causa» em Ciencias Tecnicas pela Escola Tecnica Superior de Delft. Em 1922 retirou-se dos negocios.

O problema que exigia a formação profissional dum pessoal numeroso levou á fundação duma escola industrial onde os jovens operarios e as jovens operarias e outras pessoas de qualquer idade, podem aprender um officio e encontrar em seguida um emprego nos estabelecimentos Philips.

Nesta escola é dada igualmente conhecimento completo ás pessoas jovens e adultas e os cursos são ministrados pelo pessoal dos escritorios. As operarias novas empregadas nas oficinas têm occasião de seguir os cursos especiais na Escola de Donas de Casa Philips, cuja direcção foi assumida por Madame Philips de Jongh. Um cuidado constante é igualmente dispensado ao descanso e distracções do pessoal e, com este fim foi inaugurado o «Recreatorium», majestoso edificio onde os operarios têm teatro, salões de conferencia e de concertos musicais, gymnastica, jogos etc. Apesar de todo o desenvolvimento que hoje Eindhoven apresenta, no entanto, com os seus 100.000 habitantes, não pode satisfazer as exigencias que necessitam tão elevado numero populacional. Por exemplo, era preciso atender ao alojamento de novas familias que vinham estabelecer-se nesta localidade, porque um ou mais dos seus membros tinham encontrado emprego nas oficinas Philips. Então, de acordo com a autoridade municipal, foi preciso agir rapida-



Sua Majestade a Rainha Guilhermina visita o «stand» Philips, na Feira d'Utrecht. S. M., conversando com o Dr. A. F. Philips



O ministro de Portugal, S. E. F. dos Santos Tavares, visita os Estabelecimentos da Philips

Artur de Sousa, & C. L.^{da}

Ha aproximadamente 2 anos que se fundou, no Porto, esta nova firma e que apesar de nova, goza hoje de grande credito, não só no país como também no estrangeiro.

São seus dirigentes três nomes bem conhecidos nos meios comercial, industrial e desportivo, que são os srs. Artur de Sousa, Fernando Martins e Jaime Correia de Barros, este ultimo é ainda um grande especialista na industria textil, onde o seu nome é sempre pronunciado com admiração pelo seu saber.

Ora, como nesta nossa reportagem quize-mos focar todos os representantes de casas holandesas que o mereçam, não poderíamos de forma alguma esquecer a firma Artur de Sousa & C.^a, Limitada.

Pertence-lhe a representação das importantes casas:

N. V. Chemische Industrie Van Hassel (Produtos farmaceuticos) Amersfoort-Holanda; e com produtos auxiliares para a industria textil a grande fabrica N. V. Chemische Fabriek Dr. K. A. Ockenga, Enschede-Holanda; N. V. Franken-Donders-United Aniline Works, Tilburg-Holanda; Fabrica de anilinas para todas as applicações.

Laboratorios «Vitatesta» Den Haag-Haya-Holanda. E' destes laboratorios holandeses que a firma Artur de Sousa & C.^a, Limitada, vai lançar no mercado uma grande especialidade farmaceutica para o estomago e intestinos, denominada Entosorbine.

A casa Artur de Sousa & C.^a, Limitada, tem a sua sede no Porto, na rua da Reboleira, 47 rezdo-chão, importação e exportação e representação: tem ainda serviços da Alfandega, transportes internacionais e fornece os reputados esmaltes sinteticos «Multilux» para todas as applicações.

Luiz Cruz, L.^{da}

Esta casa, com sede na rua José Falcão, 67, Porto, foi fundada em 1887 e representa no Norte do país importantes firmas holandesas, como: N. V. Oliefabrieken Calvé Delft Delf-Holanda; Friesche Cooperatieve Zuivel Export Vereeniging-Leeuwarden-Holanda; Tannerie et Maroquinerie Belges-Saventhem-les-Bruzelles-Belgica.

Pelas suas representadas, duas grandes casas holandesas e uma belga, já os nossos leitores poderão apreciar a importancia da firma Luiz Cruz, Limitada.

Chroomledelfabrick Amstel-Holanda

Quem hoje observar a vida intensa que agita o povo holandês, forçosamente, constatará o grau de prosperidade da grande nação que é a Holanda.

Amstel grande centro industrial de tão florescente país nordico, é, simultaneamente, a acreditada marca de camurças para calçado de senhora e de homem. Estas são sempre usadas por todas as pessoas de bom gosto pelo que tem uma grande venda no mercado português.

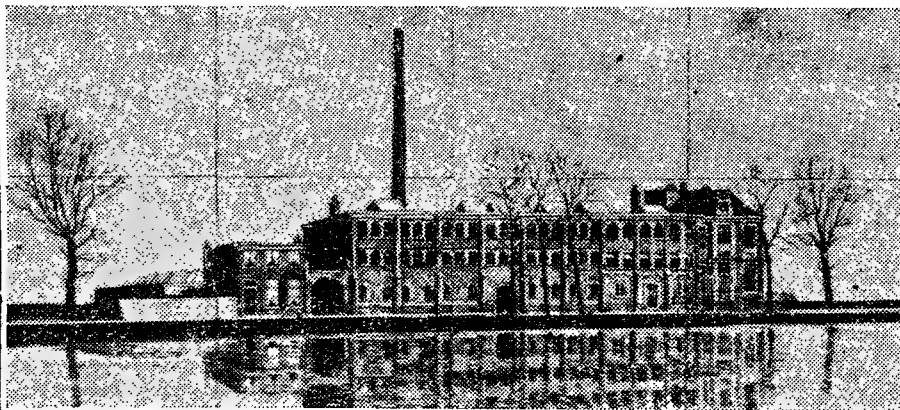
Todos sabem perfeitamente que, presentemente, as boas camurças arrogam-se de ser as detentoras da moda para calçados de homens e senhoras, tornando estas mais elegantes todo o calçado desta pelaria finissima e dando ao mesmo tempo, ao pé, um grande alivio de bem-estar e comodidade.

Esta grandiosa organização industrial holandesa é representada pelo conhecido nome do sr. Miguel Vaz, que ha aproximadamente 5 anos fornece todo o norte do país, vendendo a dia, avolumar-se o quantitativo das suas transacções.

Chroomledelfabrick, que está tão competentemente representada entre nós, pelo sr. Miguel Vaz, ocupa hoje um lugar de inconfundível destaque entre o comercio estrangeiro domiciliado no norte de Portugal.

O sr. Miguel Vaz tem ainda representação de couros cortidos e em cabelo, extractos tanantes (secos e liquidos), etc. A sua sede é na rua de Santo Ildfonso, 225, Porto, e o seu telefone é 1439 e telegramas: couros. Usa os codigos A. B. C. 5 th. ed.—Tanners Council.

M. Savrij & Zoon — HAARLEM



HOLANDA — Aangeboden door Het Personeel

Esta importante fabrica de vernizes litograficos para folha de Flandres e vernizes de composição, foi fundada em 1843 e representa hoje, na industria holandesa o melhor estabelecimento no seu genero. As suas relações comerciais com Portugal são já consideráveis e mercê da superior qualidade dos seus produtos, ano a ano vêm ganhando maior numero de clientes.

São seus representantes para Portugal e Espanha a firma G. Vieira, rua do Infante D. Henrique, 13, 1.º, Porto.

Eduardo Pinto da Cruz

Uma das grandes figuras nortenhas no comercio de representações estrangeiras, é o sr. Eduardo Pinto da Cruz, que representa em Portugal as seguintes firmas holandesas: Jan M. Bijl, de Rotterdam; Jac de Jong & Fils, de Menaldum; e Wolf & Ten Bosch N. V., de Assen.

Todas estas importantes casas da Holanda negociam em produtos agricolas que muito têm agradado no nosso país.

Justifica-se, desta maneira, a grande procura destes produtos que tem a firma do sr. Eduardo Pinto da Cruz, não tendo mãos a medir para atender devidamente os seus clientes.

A sede desta importante casa de representações é na rua da Madeira, 236, Porto. Telegramas: Concruez, telefone 5248.

Casa Holandêza

Na laboriosa cidade do Porto, onde o seu comercio, nos ultimos tempos, vai denotadamente ombreando com a sua importantissima industria, merece uma condigna referencia a Casa Holandêza, especializada em chá, café, e vendedeira da finissima manteiga de Cerveira—uma especialidade—bem como um completo sortido de mercearia fina.

A sua marca registada, conhecida e apreciada em toda a parte onde aparecem os produtos da Casa Holandêza acreditou-os de tal forma que a casa dos srs. Waldemar & C.^a, rua Fernandes Tomás, 693, Porto, goza de inumeras simpatias, fazendo ainda estes senhores concessões especiais aos seus clientes que gastarem os seus deliciosos cafés puros e lotados.

Netherlands Cable Works Ltd.



HOLANDA — Delft—Uma secção de fic da importante Netherlands Cable Works, Ltd.

A Netherlands Cable Works Ltd; importantissima fabrica de cabos neerlandesa, está magnificamente representada em Portugal pelo sr. Mario Barros Vidigal, cujos escritorios são na rua da Constituição, 785, Porto, telefone 5172.

A Netherlands Cable Works Ltd; fundou-se em Delft (Holanda), grande centro industrial, no ano de 1913, para a fabricação de cabos electricos e telefonicos. Durante 15 anos consecutivos, têm os seus habéis tecnicos trabalhado em estudos muito especiais sobre toda a classe de cabos com isolamentos exclusivamente de papel. Os resultados obtidos, têm coroado tão ingente esforço desenvolvido por tão illustres engenheiros holandeses.

A Netherlands Cable Works Ltd; iniciou a sua vida em pequena escala, tendo sucessivamente aumentado numa constante acção progressiva.

Deste modo, ano a ano viu crescer o seu desenvolvimento, digno de nota e de reparo pela consciencia e competencia como ele foi efectuada.

A sua produção é hoje formidavel, ocupando um primeiro lugar entre as primeiras casas do genero do mundo, não só pela sua qualidade e preço como também pela maneira como apresenta os seus artigos.

No nosso país, como já dissemos, tem a Netherlands Cable Works Ltd; como seu representante geral para Portugal e Colonias o sr. Mario de Barros Vidigal, figura bem conhecida nos meios comerciais e industriais, não só pelo seu inconfuso caracter como ainda também pela sua grande competencia.

São clientes da Netherlands Cable Works, Ltd, o que justifica a excelencia dos seus produtos o o grande valor do seu representante entidades como: União Electrica Portuguesa; a Sociedade de Electrificação Urbana e Rural de Lisboa; a Hidro Electrico do Varosa; a direcção geral dos Correios e Telegrafos, etc., etc.

A Netherlands Cable Works Ltd, é fornecedora para Portugal de cabos armados para alta e baixa tensão, cabos telefonicos, fios, cabos de cobre electroliticos etc., etc.

Angelo H. V. Pinto & C.^a

Na rua Mousinho da Silveira, 140, 2.º, Porto, encontra-se instalada a firma Angelo H. V. Pinto & C.^a, considerada em todo o país, composta de uma pleiade de homens de acção e grandes qualidades de trabalho; assim, esta casa vê dia a dia acumularem-se as suas transacções, premiando desta forma o seu esforço sempre dirigido com intelligencia.

Angelo H. V. Pinto & C.^a são agentes no Norte do país das importantes firmas holandesas: N. V. Lalefabriek en Export Maatschappij v/z Jacob Vis Pz, Zaandijk-Holanda.

São ainda agentes para Portugal da conhecida e acreditada fabrica de algodão M. & R. de Monchy N. V., de Rotterdam-Holanda.

Recomendamos aos nossos prezados leitores esta firma, certos de que lhes prestamos um optimo serviço para as suas transacções, pois que gosam não só de um grande credito no me'io portuense como em todo o país.

Benjamim P. d'Andrade & C.^a

Esta firma, com porto de 40 anos de existencia, conta numerosa clientela, mercê da escrupulosa lizenção com que trata todos os seus variados negocios.

Por tal motivo, recomendamos a casa Benjamim P. de Andrade & C.^a, que trata de todos os negocios de Comissões e Representações e são também agentes das principais casas da Europa e Portugal. O seu telefone é 2189 e telegramas: Dandrade. A sua sede é na rua Sousa Viterbo, 69, 1.º, Porto.

Luiz José Antunes & C.^a, L.^{da}

Na capital do Norte é sobejamente conhecida a importantissima firma Luiz José Antunes & C.^a, Limitada, cuja fundação data de 1890, e que no genero de mercearias é uma das principais da cidade do Porto.

Esta acreditada firma é no norte a unica agente da acreditada marca mundial holandesa



queijo Corôa, que pela sua fina qualidade e optimo fabrico goza em toda a parte de justa fama.

Assim, esta casa, recebe da Holanda todos os quinze dias grandes encomendas de queijo marca Corôa, que rapidamente se esgotam, tal o numero dos seus consumidores.

Será bom frizar de que, a casa Luiz José Antunes & C.^a, Limitada, tem empregado os seus melhores esforços para desenvolver a propaganda do melhor queijo holandês que é, insofismavelmente, o queijo Corôa, de magnifico paladar, muito nutritivo e digestivo.

Recomendá-lo, mesmo ás pessoas de estomago fraco, é um beneficio que prestamos a todos que nos lêem.

Os agentes do queijo Corôa são a firma Luiz José Antunes & C.^a, Limitada, armazem de mercearia, rua Mousinho da Silveira, 222 a 226, Porto, telefone 41 e endereço telegrafico Zuil.

O Café JAVA

Constituiu uma interessante iniciativa tripeira de homenagem à Holanda

O Porto, lança-nos, de vez em quando, iniciativas e empresas algo interessantes e curiosíssimas.

A capital do Norte, dia a dia caminhando vertiginosamente numa senda progressiva, apresenta-nos, hoje, uma fisionomia muito europeia que, sem favor, pode bem enfileirar ao lado das importantes urbs modernas.

Em cafés, como de resto em outros estabelecimentos comerciais, é o Porto digno de nota não só pela quantidade, como também pela qualidade, o que representa mais alguma coisa.



MANUEL REAL
Socio principal do Café Batalha.

Impunha-se-nos, indagar o motivo que deu ao a denominação da importante e rica ilha holandesa, aquele estabelecimento publico.

E' socio principal do Café Java, o sr. Manuel Real, pessoa de invulgar qualidades de trabalho, que amavelmente nos informou do nosso desejo, começando por dizer-nos:

—Existiu no Rio de Janeiro, o grande Café Java, que estava sempre repleto de frequentadores, onde abancavam muitos portugueses. Foi desses nossos compatriotas, regressados a Portugal, que nasceu a ideia de, na sua terra, montarem um café com aquele nome, reunindo-se ali, todos os nossos patricios regressados do Brasil.

Esta interessante iniciativa teve a sua efectivação devido aos portugueses de regresso do Brasil, foi ha poucos anos ampliada, graças á boa vontade do sr. Manuel Real, que, não se poupou a esforços de toda a ordem, para conseguir satisfazer tão justa aspiração dos nossos irmãos de volta á Mãe-Pátria que eles nunca esquecem.

E, deste modo, automaticamente, as belas ilhas holandesas, passaram a ter a sua representação condigna na segunda cidade do país, mercê não só da vontade firme dum grupo de portugueses regressados ao lar, como da valiosíssima cooperação do sr. Manuel Real, digna de nota e exemplo a seguir.

N. V. Croonlederfabriek v/h H. H. Jansen Waal- wijk -- Holanda

Já não é de ontem nem de hoje que os produtos desta conceituada firma neerlandesa gosam a melhor fama entre nós.

Como não ha efeito sem causa esta está plenamente demonstrada pela excelência do fabrico das pelarias finas para calçado da casa N. V. Croonlederfabriek v/h H. H. Jansen Waalwijk.

Especializada em fabrico de camurças de cor e preto para calçado de homem e senhora, la afamada, marca «Jansen», que hoje é a grande moda de todas as pessoas da sociedade elegante, vê dia a dia aumentar os seus creditos, mercê não só das suas bellissimas pelarias como ainda também pela seriedade que imprime a todas as suas transacções.

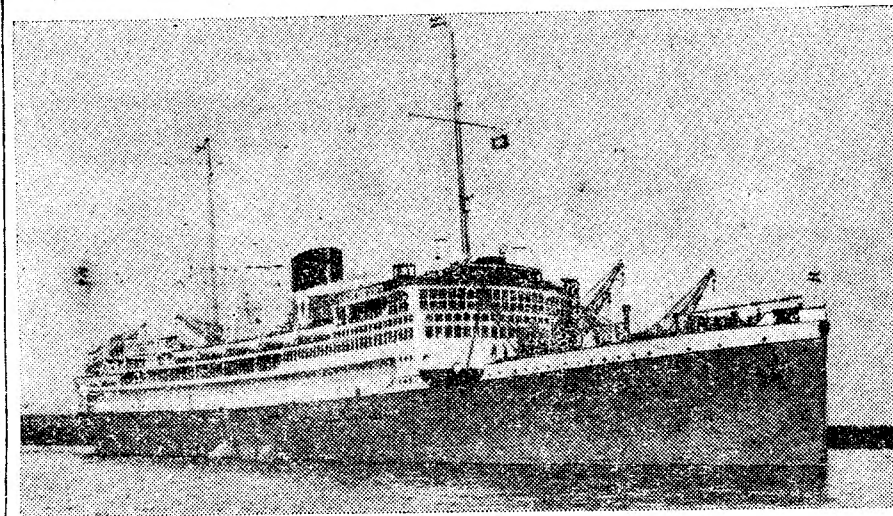
Todas as sapatarias teriam muito a lucrar, quanto mais não fosse do que a titulo de experiencia, muito simplesmente, experimentarem os produtos desta importantissima casa holandesa, demais que, eles se encontram á venda em todos os nossos bons estabelecimentos de sola e cabedais.

Deste modo, a magnifica marca «Jansen» que jamais lhes esqueça. Experimentá-la é usala para toda a vida.

Representa esta casa em Portugal a importante firma do Porto, J. Freitas, rua de Santo Ildefonso, 26, 1.º.

Companhia de Navegação Rotterdam Lloyd

e as suas escalas no porto de Lisboa,
sob o ponto de vista de interesses portugueses



«Dempos»—Um dos luxuosos paquetes da Companhia de Navegação Rotterdam Lloyd que fazem a ligação entre a Europa e o Oriente

Entre as grandes companhias de navegação holandesas cujas navios escalam regularmente no porto de Lisboa, a ROTTERDAM LLOYD figura em primeiro lugar.

De três em três semanas, com a regularidade de um relógio, dois dos seus maiores e luxuosos paquetes, tocam em Lisboa, já na sua viagem de ida para o Oriente, trazendo centenas de turistas que vêm visitar Portugal, já na sua viagem de regresso para Southampton e Rotterdam, neles regressando aqueles turistas aos seus países, depois de uma estadia no Estoril, Lisboa, Sintra e outros lugares em Portugal.

A escala no porto de Lisboa efectuada pelos paquetes da ROTTERDAM LLOYD, é portanto, incontestavelmente de grande interesse para nós portugueses. E' outro sim de uma grande vantagem o proporcionar-nos a ligação directa entre a Metropole e as suas colonias do Extremo Oriente, como passamos a expôr:

Ligação com Timor.—Embarcando o passageiro em Lisboa, egue directo nos paquetes da ROTTERDAM LLOYD até Batavia, passando neste porto para bordo de um dos paquetes da K. P. M. que mantem um serviço regular com o porto de Dilly, como também com todas as linhas

do Arquipelago das Indias Neerlandesas. A viagem de regresso a Portugal efectua-se pela mesma forma, isto é, com um unico transbordo em Batavia.

Tão comodas como rapidas viagens, vieram facilitar e intensificar o trafego não só de passageiros como de mercadorias entre Timor e Portugal.

Ligação com Moçambique.—Esta ligação faz-se com transbordo em Batavia ou Singapura. Está igualmente assegurada, tanto á ida como á volta, a preços altamente reduzidos, permitindo assim ao publico viajar de Macau até Lisboa, ou v. v. a preços commodos e com um unico transbordo.

Ligação com o Estado da India.—Toman-do Bombaim como testa de linha e em virtude do accordo existente entre a companhia inglesa da P. & O. e a ROTTERDAM LLOYD, as comunicações entre a Metropole e a India beneficiam, como as de Timor e Macau, das mesmas vantagens, a saber: economia do preço da viagem, redução do tempo da viagem, um só transbordo em Port-Said, a preços convidativos, nos qua's estão já incluídas todas as despesas de transbordo em Port-Said, bem como hospedagem naquela cidade até se efectuar o transbordo.

Antonio da Maia

Os produtos holandeses têm desde ha muito uma grande aceitação no nosso país.

Na rua da Guiné, 2, 2.º Dto., o sr. Antonio da Maia, representa algumas firmas de lacticinios da Holanda, reputadas e conhecidas, pela sua excelente qualidade dos seus produtos.

O queijo e manteiga holandeses marca «Carretilha» da sua representada «Fricos», de Leuwarden, têm já ha longos anos grande fama pela especialidade que são.

O sr. A. Maia, sempre pronto a atender a sua grande clientela, tem o telefone 4 8339 e é seu endereço telegrafico: «Lacticinios».

Como ha muitas pessoas que apreciam os lacticinios holandeses especiais, aqui fica esta informação.

C. Reis, Limitada

Os bons «gourmets» têm na firma C. Reis, Limitada, de Lisboa, uma casa da sua muito afeição. Assim é. De resto qual é a pessoa de bom gosto que não conhece as afamadas e celebres especialidades da casa holandesa Noack's, tais como: Fiambres, Salames, Murtadelas e, outras magnificas conservas de carne, que fazem a delicia de quem as come.

Tambem a casa C. Reis, Limitada, é representada, em Portugal de Sumauma, qualidade Java superior, cardada Java de 1.º, Calcutta de 1.º, da reputada casa holandesa Van Uden.

C. Reis, Ltd., rua Arco Bandeira, 85, 1.º, telefone 23696, Lisboa.

HOLLAND-AMERICA LINE

ROTTERDAM

Serviço Expresso de Paquetes de Luxo

ROTTERDAM-BOULOGNE S/M-NEW-YORK

Serviço regular de cargas para todos os portos do Atlantico e Pacifico

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

15, Rua dos Fanqueiros - LISBOA

Telefone 2 1143

BATATA DE SEMENTE

«Alegria do Lavrador»

Batata alemã, polpa amarela de optima qualidade e abundantissima produção, em sacos de 50 kgs.

UP-TO-DATE KING EDWARD PEPO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

ENTREGA IMEDIATA

Sociedade de Adubos Reis, L.ª

ROSSIO - 102

Telefones - 2 9321 - 2 9322 e 2 9323

Jorge Silva

Entre as casas representantes de produtos estrangeiros no nosso país, chamou a nossa atenção, para estas paginas dedicadas á Holanda, o nome do sr. Jorge Silva, representante de algumas das mais grandiosas organizações daquela nação, tais como: Agente da N. V. Polak & Schwarz, estabelecida em Zaandam e Hilversum, que é a mais importante fabrica holandesa e uma das primeiras do mundo de essencias de frutas e produtos quimicos aromaticos para a fabricação de perfumarias; Vereenigde Glasfabrieken, estabelecida em Schiedam, fabricantes reunidos de artigos de vidro para todas as industrias e também fabricantes do Insulux, que são tijolos especiais de vidro, proprios para as modernas construções que, sem serem transparentes, repartem uma luz difusa, uniformemente repartida, com admiraveis propriedades termicas e acusticas, pesando 1950/2000 gramas por peça, resistentes a todas as influencias quimicas atmosfericas e ainda ao fogo. Os tijolos Insulux, ainda desconhecidos no nosso país, serão a materia prima do futuro, para as construções ideais pela simples razão de a-pesar-da sua resistencia, leveza e incombustibilidade, tornarem as casas de uma suavidade de luz admiravel. Muito em breve o sr. Jorge Silva, lançará nos mercados portugueses os tijolos Insulux, onde decerto obterão o melhor acolhimento. N. V. Papiergroothandel & Fabrieken v/h Gebr. Cats, fabricantes de papeis de todo o genero; Musly & Rinck, de Rotterdam, ovos secos para pastelaria e confeitaria.

O sr. Jorge Silva, cujo escritorio é na rua José Estevam, 135, Lisboa, telefone 47677, é ainda agente das firmas: N. V. Maatschappij t. v. J. Z. Kappelhof & Hivingh, de Schiedam, fabricantes de esmaltes e vernizes da melhor qualidade; Nerdlandsche Fabriek van Pharmaceutische Chemische Producten N. V., de Apeldoorn, importantes fabricantes de alcaloides, de opio; N. V. Seco de Winter & C.ª, de Rotterdam, fabricantes de leite em pó esterilizado, etc.; e de Jan Dekker, importante fabricante de glicerinas para uso industrial e farmacologico.

N. V. de Goudsche Machine- fabriek Garenspinnerij Gouda-Holanda

Esta conceituada firma dos Países Baixos, é bem conhecida no nosso país para que se não seja necessario apresentá-la aos nossos leitores.

Trabalhando desde ha muito no fabrico de todas as classes de fios e cordas de canhamo; especializada nos seus seus fios de canhamo para calçado, o seu nome ha já adquirido entre nós um credito solido e garantido pelo que se justifica a preferencia que sempre lhe dão os consumidores portugueses.

A razão pura e simples desta simpatia nossa pela firma N. V. de Goudsche Machinefabriek Garenspinnerij, de Gouda, está pois plenamente demonstrada.

Empregando sempre as melhores materias primas em todos os seus produtos, criou em volta do seu nome uma aureola de prestigio e confiança pelo que não duvidamos de a recomendar a todos os nossos leitores que necessitem dos seus magnificos fios que se encontram á venda em todos os bons estabelecimentos de sola e cabedais.

C. representante da casa N. V. de Goudsche Machinefabriek Garenspinnerij, de Gouda, é a respeitavel firma da praça do Porto, J. Freitas, cuja sede é na rua de Santo Ildefonso, 26, 1.º a quem todos se devem dirigir para complemento desta simples informação comercial, de grande utilidade para todos os que necessitem comprar fios.



os saltos ENFIM são altamente recomendáveis. Nas corridas, saltos, pulos e brincadeiras, os saltos de sola desfazem-se em poucos dias. Os saltos ENFIM resistirão a todas as diabruras e maus tratos e evitarão muitas quedas e contusões.

os saltos
ENFIM
são quasi sem fim

INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

Empresa do Calçado Atlas, L.^a

MARCA

REGISTADA

Fabrica e Escritorios: — R. Herois de Chaves 624 a 640 — Porto — Telefones 2768 e 2769 (P B X) — Telegramas: Atlas.

A mais importante fabrica de calçado em Portugal, apetrechada para uma produção diaria de 1.500 pares.

26 Depósitos para vendas directas ao publico por conta da fabrica em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vizeu, Aveiro, Santarem, Leiria, Covilhã, Vila Real, Viana do Castelo, Espinho, Matosinhos, Madeira e Açores.

Agentes Gerais em Africa: Abel A. Costa, em Luanda e Raul José Mendes em Lourenço Marques.

Recompensas obtidas nos certames a que tem concorrido:

Diploma de honra e medalha de ouro, na Exposição das Caldas da Rainha em 1927.

Diploma de Honra, na Exposição Ibero Americana de Sevilha de 1929.

Diploma Comemorativo, nas Feiras de Amostras Coloniais de 1932.

Medalha de Ouro, na Feira de Amostras de Coimbra de 1932.

Grande Premio de Honra, na Exposição Industrial Portuguesa de 1932-1933.

Diploma de Honra, na Exposição Colonial do Porto de 1934.

Séde Social — Rua Duque de Loulé, 240

— PORTO —

Capital { **Acções** 40.000 contos
Obrigações 32.000 contos

Facilidades para electrificação de fabricas e linhas de distribuição nas zonas de Porto, Braga, Coimbra, Figueira da Foz

Consultem as nossas tarifas



União Electrica Portuguesa S. A.

Electricidade do Lindoso

Potencia instalada..... 40.000 HP.

Central Termica do Freixo-Campanhã

Potencia instalada..... 22.000 HP.

Total das linhas de transporte e distribuição em exploração: 900 quilometros

— Em projecto: 100 quilometros —

Roberto Cudell

Entre as firmas estrangeiras de importancia estabelecidas na capital do Norte do país, merece, pela sua excelente organização, uma referencia muito especial, a de Roberto Cudell, cuja sede é na rua Passos Manuel, 41, Porto, e filiais na mesma rua, 30, e em Lisboa no Largo do Directorio, 14 a 16.

São inumeraveis os artigos que a casa Roberto Cudell vende. Representantes exclusivos de algumas das mais reputadas firmas alemãs, ela apresenta-nos um grande «stock» de produtos de grande precisão e utilidade:

Robert Bosch A. G., Stuttgart—Velas, Farois, Cornetas, Limpa-pára-brises, Sinalizadores, Bobines, Distribuidores, Magnetos, Dinamos, Motores de arranque, Grupos electricos para bicicletas, Projectores, Farois anti-brumosos, Baterias, Bombas de injeção a oleos pesados, Frigorificos. C. A. V.-Bosch, Inglaterra—Magnetos, Dinamos, Motores de arranque, Bombas de injeção a oleos pesados, etc. Bosch-Lavette, França—Farois, Cornetas, Limpa-pára-brises, Sinalizadores, etc. American Bosch, Springfield—Dinamos, Motores de Arranque, Distribuidores, Magnetos, Bobines, Condensadores e todas as peças de ignição, Alimentadores de baterias, Receptores American Bosch. Vereinigte-Kugellager-Werke, Alemanha—Rolamentos de esferas para automoveis e industria. The Chloride Electrical Storage Co.Ltd., Inglaterra—Baterias Exide para automoveis, T. S. F., estacionarios, etc., Pilhas Drydex, Placas, Separadores, etc. Deutsche Asbest A. G., Berlim—Cinta para travões, Calços, etc., para automoveis. Alfred Téves, Frankfurt a/M—Segmentos de pistão, Valvulas, Cavilhas, etc. Ideal Werke, A. G.—Receptores «Ponto Azul». Eismann-Werke, Alemanha—Equipamentos electricos para bombeiros, barcos, etc., Grupos electrogéneos. Dietz & Ritter, Alemanha—Transformadores para carregar baterias, etc. E mais material para automoveis: Cabos, Fios, Lampadas, etc., etc.

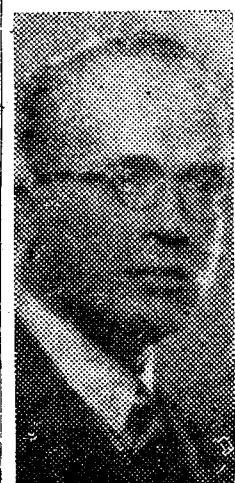
O sr. Fernando Arôso, que hoje ocupa, merced da sua intelligencia e excepcionais qualidades de trabalho, o lugar importante de sub-director da casa Roberto Cudell, trabalha ali ha vinte e cinco annos orientando-a e dirigindo-a com grande competencia.

Outra pessoa que não queremos tambem esquecer é o sr. Alfredo Jordão, que tambem ocupa o cargo de sub-director ha 13 annos sempre com disvelo e valor digno de relêvo.

São João da Madeira

S. João da Madeira, grande centro industrial, foi tambem berço de homens illustres que não só honraram a terra que lhes foi berço, como até o proprio nome de Portugal, como: o dr. Cristovam Alão de Moraes, o illustre autor dos *Commentarios* ás obras de Sá de Miranda, e a *Ulyssea*, de Gabriel Pereira de Castro; o dr. Bento Cardoso Corte Real; o dr. Manuel Mauricio de Araujo, que foi um magistrado distinctissimo no seu tempo e tantos outros de não menos valia.

A sua fundação é bastante antiga. Já no século XIII se fazia menção á freguezia da Madeira. Porém, foi só nos meados do século XIX, que S. João da Madeira, começou a criar a industria de chapelaria que mais tarde haveria de chegar ao seu apogeu como está actualmente succedendo. A esta florescente industria—então dando os primeiros e incertos passos com a fundação da primeira fabrica de chapéus, em 1858, de José Antonio da Costa,—outros se seguiram, como, a de sapataria, constituída hoje por numerosas firmas e fabricas, onde se occupam milhares de operarios, uma de fundição, tambem muito importante e que emprega duzentos e cinquenta operarios, e ainda dit-



ANTONIO HENRIQUES
Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira

O labor dos sanjoanenses é bem conhecido em toda a parte; a sua extraordinaria actividade tornou esta bela terra portuguesa uma das primeiras vilas do distrito de Aveiro.

Para simbolizar bem o valor dos habitantes de S. João da Madeira, tomamos—e muito bem—o sr. Antonio Henriques, um grande industrial e ao mesmo tempo seu illustre presidente do Municipio e que ainda ha dias recebeu uma justissima homenagem dos seus conterraneos e admiradores que são todas as pessoas que o conhecem.

Seria indesculpavel lapso nós hoje ao focarmos nestas linhas S. João da Madeira, não salientassemos devidamente a obra grandiosa, do seu grande animador. E' certo. Ao bemquisto nome do sr. Antonio Henriques está indubitavelmente ligado uma consideravel soma de melhoramentos por ele introduzidos nesta progressivo meio industrial, que representa sem favor uma salutar lição, fecunda e grandiosa, que pode bem servir de paradigma para muitas outras terras, estimulando-as com o seu magnifico exemplo, de civismo, intelligencia e actividade.

S. João da Madeira, caminhando constantemente numa franca senda progressiva, apresenta-nos, presentemente, uma feição de vila moderna; belos arruamentos, magnificos jardins, partindo do centro para os arredores, boa iluminação e belos edificios que não destoariam em qualquer boa cidade do país ou mesmo do estrangeiro.

Eis, como em muitos poucos annos, S. João da Madeira, progrediu rapidamente. Do aglomerado rural que nos apresentava ainda ha bem pouco tempo, surgiu-nos como por encanto, uma formosa e bela terra que não tardará muito—estamos bem certos disso—em se tornar uma grande cidade. Tudo assim no-lo indica.

ALFREDO DE CARVALHO

Saltos «Enfim»

E' devido á iniciativa da Fabrica de Chapéus de S. João da Madeira, de Antonio Henriques, que se devem os excellentes saltos «Enfim» que vieram causar uma verdadeira revolução na industria de sapataria.

Os saltos «Enfim», de grande duração, sendo um produto genuinamente português, veio tornar escusada a importação dos saltos de origem estrangeira. O salto «Enfim», chegou, venceu e suplantou o seu congénere estrangeiro.

Empresa de Calçado Atlas, Ltd.

Esta conhecida e acreditada organização portuense de sapataria, continua, como sempre, a venda do melhor calçado que se encontra no país.

Premiado em todas as exposições a que tem concorrido, o calçado «Atlas» desafia toda a concorrência, tanto em preço como em qualidade.

Que os nossos leitores lhes dêem sempre a preferéncia, isto em seu proprio interesse, pois quem uma vez experimentar o calçado «Atlas», nunca mais o deixa de usar.

União Electrica Portuguesa S. A.

Esta poderosa organização portuguesa de electricidade, cuja sede social é na rua Duque de Loulé, 240, na cidade do Porto, honra Portugal pela sua grande importancia.

Com a electricidade do Lindoso, com um poderoso, representado por acções e obrigações, a União Electrica Portuguesa S. A. é, sem favor, um grande factor de ordem economica estabelecido no nosso país.

Com a electricidade do Lindoso, com um potencial instalado de quarenta mil cavalos de força, e a Central Termica do Freixo, Campa, com 22.000 cavalos, totalizando das linhas em transporte e distribuição em exploração 100 quilometros e em projecto 900 quilometros, ela facilita para electrificação de fabricas e linhas de distribuição toda esta imensa zona que compreende Porto, Braga, Coimbra e Figueira da Foz.

Colegio Castilho

Superiormente dirigido pelo illustre professor sr. dr. José Cerqueira de Vasconcelos, formado em filologia pela faculdade de Letras da Universidade de Paris, encontra-se o Colegio Castilho, excellentemente instalado em S. João da Madeira, entre campos verdejantes e altivas montanhas.



DR. JOSÉ CERQUEIRA DE VASCONCELOS
Director do Colegio Castilho

O Colegio Castilho, a par de uma magnifica organização pedagogica, oferece aos seus alunos jogos, cultura fisica e musica, distinguindo-se o seu excelente orfeão sempre aplaudidissimo quando se exhibe, que, sob a proficiente regencia do rev. Antonio de Almeida Pinho—artista consumado—dele tem feito um bellissimo elemento.

Ha ainda a salientar, os belos trabalhos manuais executados pelos alunos que têm sido muito apreciados quando das exposições effectuadas por este belo estabelecimento de ensino particular.

Labor e lux é a divisa do «Colegio Castilho» e ela admiravelmente define a maneira competentissima como é administrada a instrução aos seus alunos de ambos os sexos.

Trabalho e luz: Assim é Trabalho simbolizado pela acção constante que se encontra neste colegio, de cujos effectos salutareos beneficiam todos os alunos. *Lux*: A luz do espirito, essa esplendente chama que é a instrução, ardendo continuamente no nosso cerebro até nos restar um sópro de vida.

O «Colegio Castilho», que representa uma grande iniciativa digna dos nossos melhores aplausos, iniciativa esta dum bairroino notavel, preencheu uma lacuna na villa de S. João da Madeira, que desde ha muito se fazia sentir bastante sensivelmente.

O «Colegio Castilho» que já vai entrar no setimo anno da sua fundação, mantem-se firmemente no seu posto e vê dia a dia aumentar o numero dos seus alunos, o que representa o seu melhor elogio e o premio conseguido após grandes cansaças e trabalhos esgotaveis.

O «Colegio Castilho» caminha assim triunfalmente na senda que em boa hora encetou e, por tal motivo, o seu director, o sr. dr. José Cerqueira de Vasconcelos, merece as nossas melhores saudações.

Antonio Madureira

Na laboriosa cidade do Porto encontra-se estabelecido o sr. Antonio Madureira, representante geral de: Laboratorios D. D. D. Company, Ltd., de Londres, fabricantes do celebre remedio D. D. D. que cura radicalmente todas as doenças de pele e que já é bastante conhecido no nosso país; Robert Noblett, Ltd., de Manchester; Etablissements Donner, Lee & Co., de Gand; Dolne, Marquet & Cie, de Verviers; Achille Alessio, de Monza; e Lorthiois, Frères S. A., de Tourcoing.

A firma do sr. Antonio Madureira, especializada em produtos para a industria de chapelaria, está situada na rua Herois de Chaves, 700, Porto, telefone 2141.

Companhia de Seguros Douro

No Norte, esse maior centro industrial do país, ha, como não poderia deixar de ser, algumas importantes organizações cuja sede é no Porto, a segunda cidade do país.

Está neste caso a Companhia de Seguros Douro, com mais de cem annos de existencia, pois foi fundada em 1835, e que é a fusão das antigas companhias: Seguranga, Douro, Indemnizadora e Confiança Portuense.

O seu capital e reserva é representado por seis milhões de escudos.

A Companhia de Seguros Douro, faz os seguintes seguros: Seguros terrestres, Maritimos, Agricolas, Automoveis, Responsabilidade Civil, Vidros, Greves, Tumultos e Pestes.

Organização acreditadissima, tem a sua sede no Porto, em edificio proprio, no largo de S. Domingos (antigo do Banco de Portugal), delegação em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 80, 2.º, e agencias em todo o país.

Tratando-se dum antigo estabelecimento segurador, com um passado honradissimo, recomendamos-lo aos nossos leitores conselhos de que lhes prestamos um bom serviço.

A sua actual direcção, composta de uma pleiade de homens de acção intelligentes e incansaveis trabalhadores, está constantemente diligenciando para cada vez mais, se tanto será possivel, elevar o bom nome de que gosa a Companhia de Seguros Douro.

A Companhia de Seguros Douro tem feito seguros importantissimos saldando os seus compromissos sempre com a maxima prontidão e sempre a contento dos seus segurados.

São inumeras as cartas que a Companhia de Seguros Douro tem archivadas, agradecendo-lhe a maneira como tem pago todos os seguros.

Sem reclamações antes liquidando immediatamente todos os compromissos, a Companhia de Seguros Douro honra o seu passado que já hoje representa mais do que um século de existencia, servido de exemplo como padrão de honorabilidade e exactidão.

Empresa Industrial de Chapelaria, Limitada

Como cartaz bem gritante do valor industrial de S. João da Madeira, lá está, a afirmá-lo, sem rodeios, sem sofismas, a Empresa Industrial de Chapelaria, Limitada.

A maior fabrica de chapéus da península, occupando uma superficie de oito mil metros quadrados, dispondo das mais vastas e completas instalações, apetrechada com material modernissimo e modelar; assistida por um pessoal tecnico escolhido e especializado, eis a razão, pura e simples, pela qual a sua fabricação, em grande escala, obtém os melhores resultados, dando assim aso a exportarem-se muitos chapéus.

A fabricação de a Empresa Industrial de Chapelaria, Limitada, de S. João da Madeira abrange, pelos mais modernos processos, a confecção de: chapéus de pele, chapéus de palha, chapéus de lã fina, sendo todos objecto de grande cuidado pelo que a sua execução é sempre primorosa, sobre todos os pontos de vista.

A Empresa Industrial de Chapelaria, Limitada, que tem uma clientela não só no continente como tambem nas ilhas e colonias, tem como seu administrador delegado sr. Leite, o nosso distincto colega na Imprensa, pessoa amabilissima, e que é tambem director de *O Regionalista*, órgão dos interesses economicos do concelho e pelos quais muito pugna e trabalha.

A Empresa Industrial de Chapelaria, Limitada, tem ainda agencia no Porto, rua Sá da Bandeira, 222, 1.º telefone 4962; representação em Lisboa Avenida Almirante Reis, 31-1, telefone 4 2460.

Lembre-se V. Ex.ª que **A MODELAR** (marca registada)

DE **ARMANDO PINHO**

Fabrica com perfeição e por preços de concorrência **Calçado de luxo**
Telefone 20 **S: João da Madeira** Telegramas: **ARMANDO PINHO**

A. Soares, Silva & C.ª

Fabrica mecanica de chapéus de pêlo e palha

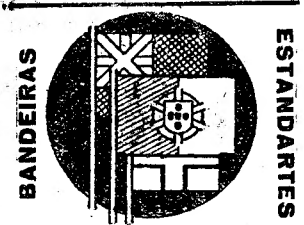
S. JOÃO DA MADEIRA

CASA FUNDADA EM 1907

As nossas instalações, dotadas com maquinismos dos mais modernos e perfeitos, permitem-nos fabricar nas melhores condições de preço e qualidade. Preferir-nos é, portanto, garantia de seguro exito.

PARTEIRA

Especializada
Basilisa Pedrosa
Parlos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º
Telet. 2 9607
Recebe clientes



Execução Rápida - Alfaiataria
Confecções, Lãs, Sedas, Peles e
Veludos - Casa das Banderas -
223, Rua dos Banqueiros,
227 - Telef. 2 8128

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado - LISBOA.

MAPLES

Desde 125\$000 de construção
garantida, só Casa SOARES &
GOELHO, Marceneiro e Deco-
rador. - R. Academia das
Ciências, 21. - Tel. 2 4550.

5\$000

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torroais, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

PARA CAMIONETES, CARROS ETC

OLIVEIRA, SIMÕES, Lda. Av. 24 Julho, 33

MAPLES

EM PELE E TECIDOS MODERNOS desde 90\$00
Vende o fabricante
Mario Martins
Rua Alves Correia, 55
Telefone 2 9611

Dança

Ensina Mlle. Berta, em 6 lições, 60\$00. Rua das Flores, 33, 1.º

Antes e depois as senhoras



Todas vós podéis ostentar um lindo colo rijo e esférico desde que siga o tratamento indicado por Mlle. Vazquez cientista em tratamentos de Beleza.
Tel. 49245 - R. 20 de Abril, 241, 1.º

Dançar

Estilo moderno ensina prof. Santos Monteiro e suas ajudantes. R. Mouzinho da Silveira, 27, r/o. (à Avenida). Tel. 4 9027.

Informações

Com indagações de qualquer espécie seguras e confidências. "A UNIVERSAL". Rua Ivens, 56, 2.º
Tel. 2 1972.

Ensina-se

Piano, bandolim, guitarra e viola. (Rápido e ouvido). Tenho piano. Rua do Jardim à Estrela, 25 r/c direito

HAYAS



Se deseja ter uma tez mate, aver-
ludada, adopte os produtos MATITE -
creme, «rouges» e pó. A sua ade-
rência é perfeita e o seu lindo rosto
terá um brilho e uma frescura mais
juvenis, se utilizar exclusivamente
os produtos de beleza

L.T. PIVER
Rua Saraiva de Carvalho, 207-B
LISBOA

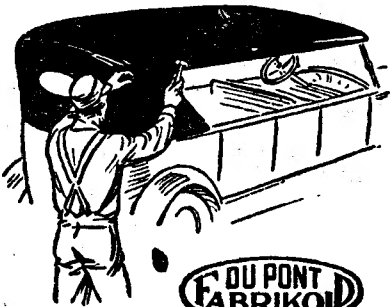
A venda em todas as
casas da especialidade

CASA NÉLITO

ESPECIALISADA EM CAFÉS, CHÁS, CHOCOLATES, MANTEIGAS, FARINHAS, BOLACHAS, BISCOITOS, CONSERVAS, ETC.

O NÉLITO é casa nova,
Mas tudo o que vende é bom!
Será pois a preferida
Da gente de fino tom.

289, R. dos Correeiros, 291
(Frente ao Torreão da Rua do Amparo)
Telef. 2 9562



O MELHOR MATERIAL,
MANUFACTURADO
PELOS FABRICANTES DO



para estofos, capotas e

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

Leiam as quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Cosmetina

PARA A HIGIENE
ÍNTIMA DAS
SENHORAS

COSMETINA

É um preparado PARA USO EXTERNO que, empregado a tempo, elimina os sofrimentos que acompanham os dias críticos mensais. COSMETINA deve ser empregada logo aos primeiros sintomas. Dá um bem estar inesperado. É um desodorizante seguro. Evita dores e inflamações, refresca e é inofensivo. É um produto higiénico largamente experimentado.

Este produto é escrupulosamente preparado nos laboratórios de M.me CAMPOS, Lda ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA Distribuidores por grosso: ESTABELECIMENTOS HEROLD, Lda Rua dos Douradores, 7 LISBOA



Como espelhos!!

Por preço módico poderá V. Ex. conseguir que os seus soalhos, lambris, parquês, mobílias, oleados, mosaicos, etc., fiquem brulidos como espelhos e com o aspecto de novos. Bastará encarregar desse serviço a casa que em Portugal dispõe do mais moderno material e do único pessoal habilitado. Executa os trabalhos da sua especialidade em qualquer ponto do país e fornece ORÇAMENTOS GRÁTIS.

Enceradora Lda
LISBOA - Av. da República, 47-E - Telef. 4 3243
PORTO - P. dos Poveiros, 110, 1.º - Tel. 1771

LISBOA - Av. da República, 47-E - Telef. 4 3243

PORTO - P. dos Poveiros, 110, 1.º - Tel. 1771

GAROD

O APARELHO DE ALTA CATEGORIA
QUE PODE SER OBTIDO COM
46 ESCUDOS MENSAIS
TODAS AS ONDAS E TODAS AS CORRENTES
VENDAS EM 6, 12 E 24 PRESTAÇÕES

REPRESENTANTES:
DOMINGOS GONÇALVES & COMPANHIA
RUA DO ARCO BANDEIRA, 133-2.º
TEL. 2 5741
- LISBOA -

RADIO